

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

EDITE MARIA DE MORAIS MALAQUIAS

**RÁDIO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: AS EMISSORAS DE
RÁDIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI NO DESENVOLVIMENTO DO
TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA**

**RECIFE
2015**

EDITE MARIA DE MORAIS MALAQUIAS

**RÁDIO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: AS EMISSORAS DE
RÁDIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI NO DESENVOLVIMENTO DO
TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para fins de obtenção do título de doutora em Geografia.

Orientador: Prof.Dr. Caio Augusto Amorim Maciel

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Salett Tauk Santos

**RECIFE
2015**

Catálogo na fonte
Bibliotecária: Maria Janeide Pereira da Silva, CRB4-1262

M237r Malaquias, Edite Maria de Moraes.

Rádio regional e desenvolvimento territorial : as emissoras de rádio de São Raimundo Nonato-PI no desenvolvimento do território Serra da Capivara / Edite Maria de Moraes Malaquias. – 2018.

000 f. 70: il. ; 30 cm.

Orientador : Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel.

Coorientadora : Prof^ª. Dr^ª. Maria Salett Tauk Santos.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2018.

Inclui Referências e anexos.

1. Geografia. 2. Comunicação de massa. 3. Comunicação local. 4. Rádio comunitária. 5. Rádio regional. 6. Desenvolvimento territorial. I. Maciel, Caio Augusto Amorim (Orientador). II. Santos, Maria Salett Tauk (Coorientadora). I. Título.

918 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2018-099)

EDITE MARIA DE MORAES MALAQUIAS

**RÁDIO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: AS EMISSORAS DE
RÁDIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI NO DESENVOLVIMENTO DO
TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para fins de obtenção do título de doutor, sob a orientação do Prof .Dr. Caio Augusto Amorim Maciel e Coorientadora Prof^a. Dr^a Maria Salett Tauk Santos.

Aprovada em 18/05/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Caio Augusto Amorim Maciel (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa.Dra.Maria Salett Tauk Santos (Co-orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.Dr. Severino Alves de Lucena Filho (Examinador Externo)
Univesidade Federal da Paraíba

Prof.Dr.Paulo de Jesus (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa.Dra. Suelly Maux Dias (Examinadora Externa)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, nosso Pai Maior, que me deu novas oportunidades de vida, a Jesus, a Maria e aos amigos espirituais, que nunca me deixaram sozinha e contribuíram para ter chegado a esse momento.

À minha família, minha mãezinha, Regina, Robert e Maninho, meus irmãos, pela força, carinho, cuidados e orações que me ajudaram a chegar onde cheguei.

Aos meus queridos orientadores: Prof. Caio Maciel e Profa. Salett Tauk pelos conhecimentos repassados, pelo carinho, compreensão com que me acompanharam nesta caminhada.

À minha filha, Mirna Marisa e meu netinho Wilson que me deram forças nos momentos mais difíceis desta jornada. Por eles, não tive medo de prosseguir.

Ao amigo Hildebrando, coordenador executivo da Cáritas do Brasil em São Raimundo Nonato, pela ajuda no material da pesquisa junto às emissoras da cidade, pela disponibilidade e carinho.

Ao jornalista Cristóvão Braga, pela contribuição na pesquisa em São Raimundo Nonato.

À amiga Liége, companheira de todos os momentos do doutorado, seus cuidados e preocupações comigo valeram a pena.

Aos companheiros do doutorado, pelo compartilhamento de trabalhos, de sobrevivência e conhecimentos, em especial, à Rita que dividia o espaço comigo e me compreendia e Beneildes pelos cuidados e carinho.

À Direção da Faculdade Santo Agostinho pelo apoio e consideração com que sempre me trataram, em especial a Sônia, Marlene e Alisson.

À Equipe de transplante de fígado, em especial ao Dr. Bernardo Times, do Hospital Osvaldo Cruz, de Recife, pelos cuidados e força que me impulsionaram a seguir adiante e realizar um transplante com sucesso.

O meu muito obrigada a todos aqueles que, de alguma forma, me ajudaram no percurso do doutorado.

RESUMO

A preocupação com o desenvolvimento do Estado do Piauí e a visualização das potencialidades do rádio regional fizeram com que este estudo surgisse. Nosso problema de pesquisa, a rádio regional auxilia realmente no desenvolvimento dos territórios? O objetivo da pesquisa é analisar a programação das rádios Cultura e Serra da Capivara, na perspectiva do que elas se propõem a contribuir para o desenvolvimento territorial da região de São Raimundo Nonato, ou seja, a contribuição do rádio regional no desenvolvimento do território. Nosso objeto de pesquisa são as duas principais emissoras de rádio da cidade de São Raimundo Nonato. Acredita-se que esta pesquisa será uma referência nas áreas de geografia e comunicação, uma vez que, de acordo com pesquisas realizadas, não há outros estudos desta natureza. A pesquisa teve como hipótese: o rádio regional contribui para o desenvolvimento do Território Serra da Capivara, na medida em que estimula a intercomunicação dos sujeitos sociais focos das políticas públicas que, assim, são empoderados para cobrar a efetiva implementação de programas sociais. O rádio regional, por suas características, apresenta-se como mecanismo de articulação e desenvolvimento no território, podendo influenciar positivamente na relação entre Sociedade e Estado. O percurso teórico-metodológico do presente estudo foi, inicialmente, o resgate das obras básicas da geografia e da comunicação, trabalhou-se com os autores Rafestin, Milton Santos, Saquet, Andrade, Mançano, Bianco, Oliveira, Silva de Souza, Lopes, dentre outros. O método utilizado foi o estudo de caso, uma análise das grades de programação das duas principais emissoras da cidade de São Raimundo Nonato-Piauí, a rádio Cultura e a rádio Serra da Capivara para verificar a real vocação das citadas emissoras para trabalhar o desenvolvimento do território da Serra da Capivara.

Palavras-chave: Rádio regional. Desenvolvimento Territorial. Território.

ABSTRACT

The concern with the development of the State of Piauí, considered one of the poorest states in the nation, and the visualization of the regional radio capabilities made this study arose, seeking to identify the regional radio contribution to the development of the territory, using as a sample the city of São Raimundo Nonato-Piauí and its main radio stations. In this sense, the objective of this study is to analyze the programming of radios from the perspective of what they intend to contribute to the territorial development of the São Raimundo Nonato region. This study presents as important for the development of the Serra da Capibara territory, as methodologically will be a comparative analysis of the programming of the two main stations of the city of São Raimundo Nonato, taken as medium-sized and considered as a reference center for the other cities in the territory. It is believed, too, that this study will be a reference in the areas of geography and communication, since according to the research conducted, no other studies of this nature and this reinforces the importance of DINTERs therefore through the Federal University of Pernambuco several teachers of the State University of Piauí could qualify for the exercise of teaching. The research has the hypotheses: the regional radio contributes to the development of the territory of Serra Capibara, in that it stimulates the intercommunication of social subjects focus of public policy who are thus empowered to charge the effective implementation of social programs; The regional radio, given its characteristics, is presented as articulation and development mechanism in the territory, which can positively influence the Company x condition. The theoretical and methodological approach of this study was initially the redemption of the basic works of geography and communication, working with Rafestin authors, Milton Santos, Saquet, Andrade, Mançano, Bianco, Oliveira de Souza Silva Lopes, among others. The method used was the case study, a comparative analysis between the programming grids of the two main emissores the city of São Raimundo Nonato-Piauí, radio Cultura and the Serra da Capibara radio to determine the true vocation of said stations to work development of the territory of the Serra da Capivara.

Keywords: Regional Radio. Territorial Development. Territory.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM	Amplitude Modulada
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FM	Frequência Modulada
FUMDHAM	Fundação Museu do Homem Americano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
DINTER	Doutorado Interinstitucional

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Território da Serra da Capivara	15
Mapa 2 - Estado do Piauí.....	34
Mapa 3 –São Raimundo Nonato.....	36
Figura 1 – Parque Nacional da Serra da Capivara.....	32
Figura 2 – Sede da rádio Serra da Capivara.....	37
Figura 3 - Estúdio da rádio Cultura de São Raimundo Nonato	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E RÁDIO REGIONAL.....	17
2.1	Rádio Digital.....	21
2.2	Território: a polissemia do conceito.....	25
2.3	O desenvolvimento territorial.....	26
3	O RÁDIO NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA SERRA DA CAPIVARA.....	31
3.1	O território Serra da Capivara.....	31
4	RÁDIOS DE SÃO RAIMUNDO NONATO: A PROGRAMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.....	39
4.1	Os programas e os gêneros radiofônicos.....	40
	CONCLUSÃO.....	60
	REFERÊNCIAS.....	64
	ANEXOS.....	68

1 INTRODUÇÃO

*“Nunca duvide da força de pequeno grupo de pessoas para transformar a realidade. Na verdade, eles são a única esperança de que isso possa acontecer”
(Margareth Mead)*

Desde o início dos tempos, o homem tem buscado demarcar seu território e ao mesmo tempo interagir com os que lhe rodeiam. Nesta procura, a comunicação surge como instrumento que possibilita a negociação de sentidos entre as pessoas e facilitadora das relações entre os povos. O homem como ser gregário necessita intercambiar, compartilhar seus signos, sua cultura, as informações, contribuindo desta forma com o seu desenvolvimento, bem como dos povos e de seu território.

As novas tecnologias propiciaram veículos de comunicação mais rápidos e de longo alcance. O significado de espaço e tempo já não é o mesmo. As informações são produzidas e difundidas em tempo real para todo o planeta.

Entretanto, vemos surgir situações e conceitos que demonstram a mistura de conceitos como o chamado Glocal que vem da antropologia cultural, que compreende “a mistura de culturas globais modernas com as locais tradicionais. Basicamente um intercâmbio entre as culturas em todas as suas modalidades. Esse conceito pode ser aplicado de forma ainda mais simples: no caso do Brasil, como a arte e a moda local são influenciadas pela cultura global. Como a cultura do país sofre cada vez mais influência de culturas de fora. Glocalização é um neologismo resultante da fusão dos termos globalização e localização. Refere-se à presença da dimensão local na produção de uma cultura global e vice versa”...

A “glocalização” não é um movimento contrário à globalização, é um movimento proveniente dela. Um influencia o outro e juntos somam para a cultural mundial”
O que observamos.

Segundo Oliveira (2012, p.108):

os meios de comunicação constituem importantes agentes de mudança nos territórios em que coletam, tratam e difundem informações jornalísticas, publicitárias e de entretenimento, a começar pela visibilidade que conferem a fatos, indivíduos e instituições-públicas e privadas. Neste sentido, empresas de comunicação ditas regionais podem se constituir, ao lado de outros elementos - econômicos, sociais, culturais e tecnológicos - em atores de desenvolvimento das regiões em que se situam e realizam suas práticas.

Quando nos defrontamos com realidades diversas, que não a urbana, o rádio regional, como um destes meios de comunicação, tem demonstrado ser um veículo potencialmente

adequado para se trabalhar o desenvolvimento. Este meio, além das suas diversas características, tem a capacidade de atingir espaços de certa forma esquecidos, o que reforça o papel deste no desenvolvimento de ações que contribuam para a integração destes espaços às regiões centrais. Dessa forma, o rádio regional tem demonstrado suas potencialidades na implementação de projetos, ações em conjunto com instituições diversas.

Oliveira (2012, p.112) prossegue dizendo que:

Se outrora a energia foi instrumento de união entre as diversas partes de um território, hoje a informação é o verdadeiro combustível. Os meios de comunicação e informação, desse modo, cumprem função primordial na “costura” deste território porque a um só tempo promovem ligação de uma parte à outra (fazendo a totalidade) e, como meios técnicos de informação, contribuem para a distinção de uma parte da outra. Ao lado de outros componentes (capital, trabalho, malha viária, telecomunicações, pessoas, os meios de comunicação funcionam como lubrificantes para o que Santos (2004, p.167).

Concordamos com Oliveira quando ele considera a informação como o combustível que faz com que a população, em especial aquela que não tem tanto acesso aos outros veículos de comunicação, participe e se integre de alguma forma ao restante do país. Precisamos de entender que convivemos hoje com um novo tipo de cidadão: o global. A pobreza e a desigualdade constituem motivos suficientes para a mobilização de todos os cidadãos. É no âmbito do exercício da cidadania ativa que devemos colocar o esforço individual e coletivo de transformação de uma ordem social que contribua para eliminar a pobreza, a exclusão e as desigualdades sociais. No caso das rádios de São Raimundo Nonato, elas poderiam trabalhar com mais precisão conteúdos que munissem esse novo cidadão com informações.

No caso do presente estudo, o rádio é:

considerado como o mais privilegiado dos meios de comunicação por possuir características específicas tais como linguagem oral, descartando a necessidade de domínio da escrita por parte do ouvinte; maior penetração em termos geográficos; mobilidade para o receptor; sensorialidade, na medida em que envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor; ao mesmo tempo desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, em função da expectativa de cada um. (ORTRIWANO, 1985)

Ele se apresenta, assim, como um veículo potencialmente adequado para se trabalhar o desenvolvimento do território Serra da Capivara. Esse veículo, além das suas diversas características, tem a capacidade de atingir espaços de certa forma esquecidos, o que reforça o papel deste no desenvolvimento de ações que contribuam para a integração destes espaços às

regiões centrais. Dessa forma, o rádio regional tem demonstrado suas potencialidades na implementação de projetos e ações para o desenvolvimento dos territórios.

Prosseguindo com as reflexões sobre esse meio de comunicação, Bianco (2012, pp. 20-21) fala que: “as emissoras públicas, educativas e/ou universitárias, e as comunitárias possuem mais liberdade do que as comerciais para se aventurarem na produção de programas diferenciados”.

De acordo com Bianco:

[...] essas emissoras a cada dia ganham espaço no cenário midiático, justamente por estarem na contramão da comunicação massiva e hegemônica. Nessas emissoras, o processo comunicativo pode estar mais comprometido com a construção da cidadania e com a consolidação democrática, possibilitando a participação efetiva do cidadão no rádio (2012, p. 22).

Quando se fala em relevância do estudo, apontam-se os benefícios que poderão trazer para as emissoras pesquisadas, pois terão momentos de reflexão sobre o seu fazer radiofônico e o papel de cada um e da emissora no desenvolvimento da região, tendo em vista a chegada de novas tecnologias, de um novo fazer - a rádio digital.

As hipóteses levantadas nesta pesquisa foram: o rádio regional contribui para o desenvolvimento do território Serra da Capivara, na medida em que estimula a intercomunicação dos sujeitos sociais focos das políticas públicas que assim são empoderados para cobrar a efetiva implementação de programas sociais; o rádio regional, por suas características, apresenta-se como mecanismo de articulação e desenvolvimento no território, podendo influenciar positivamente a relação entre Sociedade e Estado.

A metodologia do presente estudo foi, inicialmente, o resgate das obras básicas da geografia e da comunicação, trabalhando com os autores Rafestin, Milton Santos, Saquet, Del Bianco, Moreira, Nunes, Andrade, Mançano, dentre outros.

O método utilizado foi o estudo de caso, uma análise comparada entre as grades de programação das duas principais emissoras da cidade de São Raimundo Nonato – Piauí: a rádio Cultura e a rádio Serra da Capivara, para verificar a real vocação das citadas emissoras para trabalhar o desenvolvimento do território Serra da Capivara. Estudo de caso aqui compreendido conforme Chizzotti (2005, p.102)

Como uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos, a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Para complementar a coleta de dados utilizamos a técnica de entrevista estruturada com os representantes de Instituições que trabalham com a população para o desenvolvimento do território como Cáritas Diocesana, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Raimundo Nonato, EMATER, Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM, ICMbio, IFAM, UESPI, IBGE, Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato - PI e SEBRAE. Em todas as entidades visitadas, as entrevistas foram respondidas por seus representantes ou substitutos. As entrevistas foram acompanhadas por um questionário com três questões fechadas e abertas.

Acreditou-se na importância da utilização da entrevista, pois segundo Ribeiro

é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito de seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições, das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados (2008, p. 141).

Assim sendo, acredita-se que o presente estudo traga as respostas buscadas para o desenvolvimento do território via rádio.

Esse estudo é composto por uma introdução, em que apresentamos os assuntos que serão abordados no trabalho; no primeiro capítulo falamos sobre desenvolvimento territorial e rádio regional; no segundo capítulo trabalhamos o rádio no desenvolvimento territorial da serra da capivara; no terceiro capítulo, temos as rádios de São Raimundo Nonato: a programação e o desenvolvimento territorial, seguem as conclusões e a bibliografia do trabalho.

Trabalha-se agora com os conceitos de desenvolvimento, território, desenvolvimento territorial e rádio regional categorias fundamentais para o presente estudo. Apresentam-se os conceitos diversos e a escolha daquele que se trabalhou em todo o estudo.

O conceito ou ideia de desenvolvimento sempre foi ligado a crescimento econômico. Os países centrais criaram “qualidades” que os países “em desenvolvimento” deveriam perseguir para galgarem à categoria de países desenvolvidos. O PIB estava à frente destas “qualidades”, entretanto, esqueciam do ser humano, de sua qualidade de vida. O desenvolvimento econômico é importante, mas deve trazer em seu bojo o bem-estar da população.

Isto é garantido por Vasconcelos e Garcia quando dizem que:

o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve

incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (1998, p. 205).

Na atualidade, a supervalorização do econômico como fator primordial do desenvolvimento está sendo ultrapassada por uma nova visão de desenvolvimento que se preocupa com a qualidade de vida da população e com a proteção do meio ambiente.

No processo de desenvolvimento, como se pode analisar a presença do território?
Segundo Santos

a geografia alcança neste fim de século a sua era de ouro, porque a geograficidade se impõe como condição histórica, na medida em que nada considerado essencial hoje se faz no mundo que não seja a partir do conhecimento do que é Território. O Território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. A geografia passa a ser aquela disciplina mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação, do lugar (2002, p. 9).

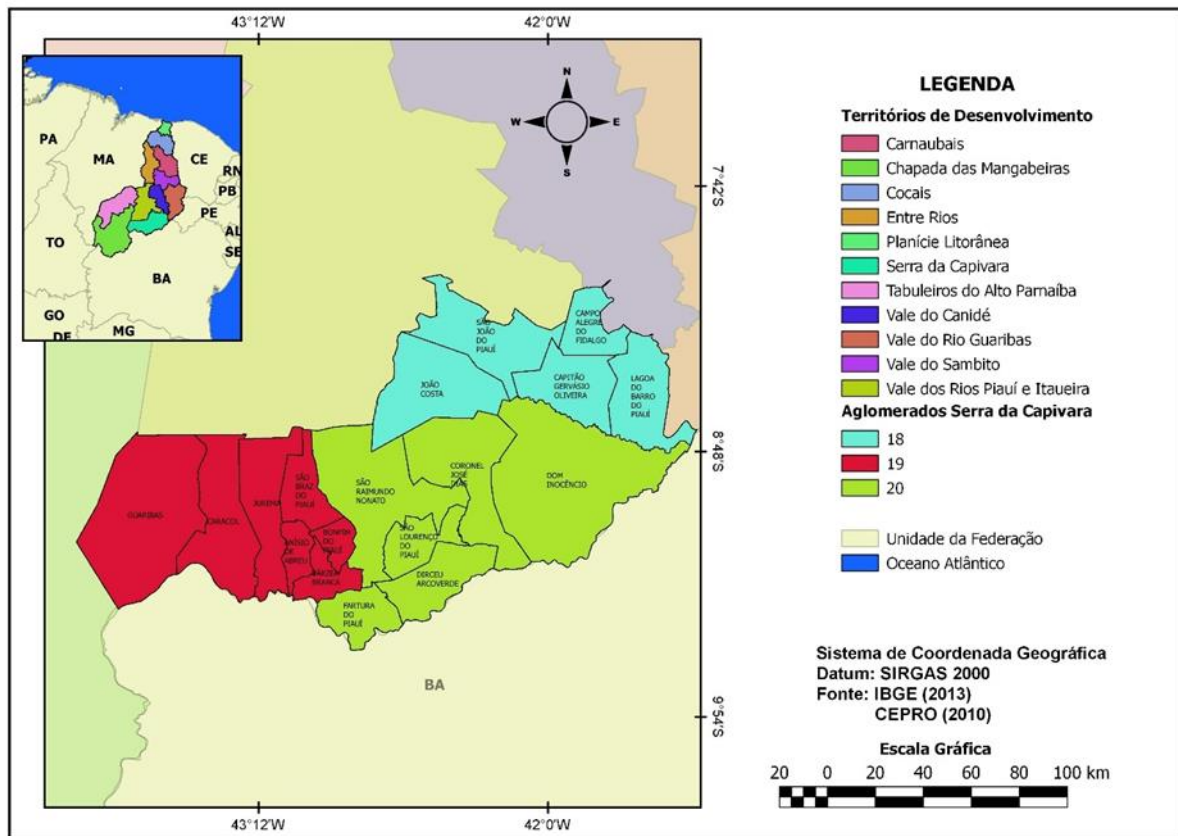
A história demonstra que durante a vigência do regime militar os investimentos foram concentrados em alguns pontos isolados do território nacional, trazendo consequências danosas para o País. Dessa equivocada

“política de desenvolvimento herdamos problemas até hoje sem solução, como o êxodo rural, o inchamento urbano, a favelização das grandes cidades, a degradação ambiental e das condições de moradia e, sobretudo, o desemprego”. (DUARTE, 2002, p.15).

Essa é uma realidade que podemos observar em todas as cidades pequenas e médias do estado do Piauí. Uma leva de pais de família saem todos os dias rumo ao desconhecido com a promessa de um bom emprego que garanta seu retorno e o sustento da família. Outros vendem o pouco que têm e partem para os grandes centros urbanos, aumentando o número de favelas, pois não têm condições de pagar por algo melhor. Como não têm expectativa de trabalho, aumentam a fila de desempregados e passam a fazer parte daqueles desiludidos com as perspectivas de vida.

Diante dessa realidade e para dar um impulso maior ao desenvolvimento, os municípios que compõem a bacia do Parnaíba foram reunidos em Aglomerados e territórios, obedecendo a parâmetros socioeconômicos, técnicos, de vocação produtiva, culturais e ambientais.

MAPA 1 – Território da Serra da Capivara



Fonte: IBGE (2013) / CEPRO (2010)

Diante do exposto acima, vê-se o sentido dado pelo autor ao asseverar que o território está na vivência do ser humano, é movimento, é reconhecimento, é ação, mas também fraqueza, limitações e paixões.

Para Haesbaert (2006, p. 86) território é uma palavra polissêmica e explica,

Enquanto o geógrafo tende a enfatizar a materialidade do território, em suas múltiplas dimensões (que deve[ria] incluir a interação sociedade-natureza), a Ciência Política enfatiza sua construção a partir das relações de poder (na maioria das vezes, ligada a concepção de Estado); a Economia, que prefere a noção de espaço à de território, percebe-o muitas vezes como um fator locacional ou como uma das bases da produção (enquanto “força produtiva”); a Antropologia destaca sua dimensão simbólica, principalmente no estudo das sociedades ditas tradicionais (mas também no tratamento do “neotribalismo” contemporâneo); a Sociologia o enfoca a partir de sua intervenção nas relações sociais, em sentido amplo, e a Psicologia, finalmente, incorpora-o no de debate sobre a construção da subjetividade ou da identidade pessoal, ampliando-o até a escala do indivíduo.

Haesbaert continua falando das concepções de território: materialista, naturalista, econômica, jurídico-política, idealista e integradora. Destas concepções, há uma identificação com o que é apresentado por Bonnemaïson e Cambrèzy (1996:10) quando dizem que

“Pertencemos a um território, não o possuímos, guardamo-lo, impregnamos dele. Além disto, os viventes não são os únicos a ocupar o território, a presença dos mortos marca-o mais do que nunca com o signo do sagrado. Enfim, o território não diz respeito apenas à função ou ao ter, mas ao ser. Esquecer este princípio espiritual e não material é se sujeitar a não compreender a violência trágica de muitas lutas e conflitos que afetam o mundo de hoje: perder seu território é desaparecer.”

O conceito de território se une ao de desenvolvimento e este passa a ser trabalhado, como um novo conceito, substituindo o de desenvolvimento local, embora ainda se possa encontrar em textos o seu uso.

Assim compreendido, as emissoras de rádio da cidade de São Raimundo Nonato, no Piauí, a rádio Cultura e a rádio Serra da Capivara se apresentam como veículos capazes para contribuir com o desenvolvimento do território.

Na composição da tese, são apresentados os capítulos: Introdução que apresenta uma panorâmica resumida de todo o trabalho; o segundo capítulo apresenta a relação desenvolvimento territorial e rádio regional, como o rádio é fundamental no desenvolvimento dos territórios; o próximo capítulo fala do rádio no desenvolvimento territorial da Serra da Capivara, compara a grade de programação das emissoras locais para verificar as tendências destas para contribuir no desenvolvimento do território; no capítulo seguinte apresentamos as conclusões das análises e do trabalho geral, seguidas das referências e dos anexos.

2 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E RÁDIO REGIONAL

Conforme alguns autores como Haesbaert (2006, p. 171), o Brasil é um país continental e com muitas divisões, a globalização não só homogeneíza como também regionaliza, logo “a identidade pode ressurgir, como uma forma consciente ou não, de contraposição ao processo excludente engendrado pela globalização”. O povoamento acontece de forma desigual, consequentemente, as regiões tornam-se fragmentadas e com características distintas.

Durante muito tempo os meios de comunicação contribuíram com a ideia dos dominantes em criar uma “identidade nacional”. O rádio, considerado como o grande veículo de comunicação, que conseguia atingir com seus programas grandes parcelas da população brasileira, que se encontrava isolada, contribuiu no reforço dessa ideia de “pertencimento” a um mesma comunidade. Na atualidade, várias emissoras trabalham na perspectiva de valorização da região onde se instalam. Parte da programação, hoje, contempla programas com valores locais, linguagem regional, ressaltam a cultura local. Para o presente estudo, as emissoras consideradas regionais devem considerar as necessidades básicas dos ouvintes, o meio ambiente, a cultura local e a cidadania, no sentido de não perder espaço na era digital.

Para Teixeira (1999, p. 29), analisando os veículos de comunicação, verifica que “uma emissora local possibilita ao grupo e à região em que atua que se intercomunique e se autoidentifique”, pois, “fornece informações coerentes e adequadas às suas necessidades e interesses da comunidade. Estimula a formação de consciências críticas e revaloriza a cultura local”.

Pudemos observar durante o período da pesquisa o que o autor acima enfatiza sobre as emissoras locais, a possibilidade que elas possuem de se comunicarem entre si, de valorizarem a cultura local, da circulação das informações de interesse da comunidade.

Para Fadul (1998, p.50),

desde a década de 70, o rádio tem caráter regional. Pois, mesmo com o surgimento da televisão e a difusão do transistor nas regiões afastadas, ele é o veículo de comunicação mais difundido no Brasil, como também ele passa a ser considerado como uma das principais formas de comunicação regional.

Reforçando o exposto acima, Santos garante que:

em plena era das tecnologias da informação e comunicação mais avançadas, o rádio reforça cada vez mais a sua posição de maior veículo de comunicação popular das regiões em desenvolvimento, graças às suas características como a instantaneidade nas informações; a utilização da linguagem intimista e coloquial; a abertura à imaginação que ele proporciona, além do baixo custo operacional (1985, p.55).

Vemos, dessa forma, a importância do rádio para as regiões mais afastadas dos grandes centros, considerando suas principais características, como a instantaneidade das informações que possibilita a integração e atualização dos habitantes locais.

Falando sobre mídia regional e local, Peruzzo (2005, p. 69) por seu lado, garante “que mídia local existe desde que surgiram os meios de comunicação de massa. Historicamente o jornal, o rádio e a televisão, ao nascer, atingem apenas um raio de abrangência local ou regional”.

Para Peruzz

“Hoje está superada a noção de território geográfico como determinante do local e do comunitário. Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática de circulação da informação etc. Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades históricas-culturais (língua, tradições, valores, religião etc) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc) são tão importantes quanto as de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter” (2005, p.69).

Outro ponto no debate sobre local é a globalização. Para Santos (2002, p.321-322) “a localidade se opõe a globalidade, mas também se confunde com ela. O mundo todavia, é nosso estranho. Entretanto se, pela sua essência, ele pode esconder-se, não pode fazê-lo pela sua existência que se dá nos lugares”. Assim: “Na verdade, a realidade vai evidenciando que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente” assegura Peruzzo (2005, p. 74).

Corroborando com o que fala Peruzzo sobre o local, Carlos Camponez, citado por ela, por seu lado, acredita que:

o território revela-se (...) insuficiente para, por se só, (...) explicar a imprensa regional e local.(...) A proximidade já não se mede em metros.Devemos estar preparados para conceber a produção de conteúdos que, embora longe de nossas casas,nos são próximos, bem como para assistir à produção nas regiões de conteúdos tão homogeneizados e massificados quanto os das grandes corporações de *media* (2002, p.128).

Continuando suas colocações, Peruzzo assevera que:

o meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. Por vezes, se cerca de distorções como as que têm origem em vínculos com interesses político-partidários e econômicos, mas, mesmo acarretando vieses de informação, acaba contribuindo na divulgação de temas locais. Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural (2005, p.78).

No caso do rádio regional/local, observa-se que este contribui sobremaneira na divulgação dos acontecimentos regionais e locais. Os programas procuram manter os seus ouvintes atualizados nas questões que lhes são próximas, de interesse da população local.

Quando se fala em mídia de proximidade, lembra-se neste momento o que fala Peruzzo quando diz que é:

aquela que expressa as especificidades de uma dada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais. Enfim a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculo de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder (2005, p. 81).

O que se pode observar nos programas analisados das duas rádios, a importância dada ao local/regional ficou patente. A ingerência política, conforme a direção das emissoras, não existe. A preocupação maior é informar com veracidade os acontecimentos de interesse da população local e circunvizinha.

Faz-se, aqui, um pequeno resgate da história do rádio no Brasil. Segundo Modesto (2009),

O rádio no Brasil surge com caráter educativo e cultural e sem interferência do poder executivo ou de bases político-religiosas. Porém, em quase 90 anos de história, sua trajetória aponta seu uso de maneira distorcida ao que foi idealizado. O rádio hoje no Brasil ou está nas mãos de políticos ou está no altar. E, nesta queda de braço com o poder, os ideais educativos de seu fundador foram massacrados pelos interesses de governantes, legisladores ou da prática religiosa.

Relata, ainda, Modesto (2009, p. 1) que

o rádio surge através de Roquette Pinto, ‘o pai do rádio brasileiro’, citado por vários autores como o grande idealizador deste veículo de comunicação, principalmente quando, em 1922, percebeu a importância do rádio como a forma de comunicação popular e democracia cultural em nosso país.

Para Figueiredo apud Modesto (2009)

“Ele foi o primeiro a definir uma “alma” para o rádio no Brasil, tendo como princípio a função de educar, de transmitir conhecimentos e lições para os ouvintes, diminuindo assim, o déficit social que até os dias de hoje apresenta seus graves efeitos”.

É do conhecimento de boa parte da população brasileira que o rádio é, ainda, um instrumento de barganha de muitos políticos. Segundo Moreira (1998, p.86), “É a partir do governo Figueiredo que as concessões passam a ser empregadas como moeda política em Brasília, nas negociações entre o executivo e o legislativo”.

Como exemplo deste tipo de comportamento, Moreira (1998, p. 87) relata que entre outubro de 84 e março de 85 – período em que acontece a batalha da eleição indireta para a presidência, com Tancredo Neves representando o PMDB e Paulo Maluf o PDS – 140 concessões de rádio e TV foram distribuídas pelo Ministério das Comunicações. No total, o general Figueiredo, em seis anos de governo, liberou 634 concessões de rádio e televisão. Intensifica-se, a partir daquela fase, uma movimentação diferente entre concessionários e poder concedente.

No governo Sarney, ele segue e amplia essa prática nefasta de troca de emissoras de rádio e tv por votos no Congresso, o que é seguido pelos governos seguintes. Na visão de Lima (2006, p.27) apud Modesto (2009, p. 2):

a utilização das concessões de radiodifusão como moeda de barganha política e coronelismo eletrônico é “um fenômeno do Brasil urbano da segunda metade do século XX, que resulta, dentre outras razões, da opção que a União fez, ainda na década de 30, pelo modelo de outorga, a empresas privadas, da exploração dos serviços públicos de rádio e tv.

Compartilha-se, aqui, a citação de Edgard Roquette Pinto apud Modesto (2009, p.2)

o rádio é a escola dos que não têm escola, é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos - desde que o realizem com espírito altruísta e elevado, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil.

Apesar do tempo que ele falou estas palavras, o rádio continua exercendo tais funções e pode ir mais além, considerando a chegada da era digital e da convergência das mídias.

2.1 Rádio Digital

Falando sobre rádio digital, Bianco (2012, p. 16) assegura que,

É incontestável a tendência atual de adesão dos meios de comunicação tradicionais ao ambiente da Internet e dos dispositivos móveis. É um fenômeno típico da convergência tecnológica caracterizada por um sistema de informação em rede, formado pela conjunção da informática, telecomunicações, optoeletrônica, computadores e que inclui dispositivos móveis e meios tradicionais de comunicação. Neste ambiente é possível navegar em páginas da Internet, trocar informações, assistir TV, ouvir rádio tudo em tempo real. O rádio nesse ambiente expandiu o dial, seu alcance passou a ser mundial.

Fala-se muito nos dias atuais sobre convergência das mídias, Bianco (2012, p. 17) falando sobre isso diz,

ela é vista como mais do que uma mudança tecnológica. É um processo cultural a considerar que o fluxo de conteúdo que perpassa múltiplos suportes e mercados midiáticos e os consumidores migram de um comportamento de expectadores passivos para uma cultura mais participativa. Representa uma nova maneira de interagir com meios tradicionais, estabelecendo um outro patamar de cultura de relacionamento com o público.

No caso do rádio, continua Bianco

a tendência é se apropriar de traços como multidimensionalidade na forma de apresentação do conteúdo, interatividade ativa e participação colaborativa no desenvolvimento de conteúdos, compartilhamento de informação e comunicação horizontal livre de hierarquias (2012, p. 17).

Este século teve seu início com a entrada da era digital, “e as rádios hertzianas e as web rádios dão os primeiros passos em direção à digitalização”:

a rádio digital abre via a uma mudança de modelo comunicativo, ao passo da rádio unidirecional para o rádio multidirecional e interativa. A técnica comporta o suporte, as possibilidades. A questão radica agora em gerar novos modelos comunicativos, uma mudança de mentalidade, um desenvolvimento de novas maneiras de comunicar-se como ocorrem nos modelos inter-pessoais (Herreros apud Zanella e Sprandel, 2009, p. 7).

Com essa nova concepção de rádio vê-se:

(...) todo um conjunto de emissoras pela internet com ofertas sumamente especializadas e com variedades de estilos sonoros até uma situação em que é difícil decidir onde se trata de uma emissora de rádio ou de ofertas de conteúdos disponibilizados por esta rede e para este fenômeno carecemos de uma denominação precisa” (HERREROS, 2003 apud ZANELLA; SPRANDEL, 2009, p.4)

E ele continua assegurando que este rádio globalizado teve contribuição importante da Internet, “é uma emissora que emite informativos, revistas, programas sobre ecologia entre outros temas”.

é uma grande fonte de informação pelo fácil acesso e busca. Ela proporciona declarações, arquivos sonoros, matéria completa e imagens. Por outro lado, precisa-se de cautela no momento da disponibilização das informações, pois se corre o risco destas não ser éticas e confiáveis.

Na opinião de Bianco (2012, p.24) “a integração do rádio à Internet torna-se cada vez mais necessária como estratégia de sustentabilidade, a considerar o crescimento do acesso à rede e seu uso aos poucos sendo integrado ao cotidiano da população”. Complementa a autora,

é paradoxal ver a crescente integração do rádio à Internet e plataformas digitais se considerar que ainda é lento o processo de migração para o sistema de transmissão digital em boa parte do mundo. No Brasil há 10 anos se discute qual deve ser o formato de digitalização da transmissão sem chegar a uma conclusão.

Falando em sistema digital, Bianco (2001, p.28) assegura que,

a tecnologia do rádio digital já está disponível para milhares de ouvintes na Europa e, em breve, nos Estados Unidos. No entanto, ainda está longe de beneficiar os ouvintes brasileiros. As qualidades do som digital são conhecidas, porém o modelo do sistema de transmissão terrestre e por satélite que deverá prevalecer ainda é motivo de polêmica. Três formatos estão em discussão no mundo: o sistema norte americano IBOC (In-Band On Chanel), o sistema europeu Eureka 147 DAB (Digital Audio Broadcasting) e mais recentemente o japonês ISDB-Tn (Services Digital Broadcasting-Terrestre narrowband). Cada um deles tem características técnicas particulares que refletem bem o modelo de exploração do sistema de radiodifusão em cada continente.

Segundo Bianco (2001, p. 28) ainda,

A opção por um deles é uma prerrogativa do governo brasileiro. Sua decisão, provavelmente, será balizada pela tradicional posição conservadora dos radiodifusores em relação às inovações tecnológicas, com forte tendência à

preservação dos negócios e da marca; os condicionantes da indústria de radiodifusão para investir na produção de equipamentos a preços acessíveis; e a capacidade do público de adaptar-se às mudanças, aceitando trocar seus aparelhos para receber som de melhor qualidade.

O rádio brasileiro tem mostrado que seu futuro

está na combinação com os outros meios e suportes. Isolado não terá sustentabilidade num ambiente onde o consumo de mídia se dá de forma casada com atividades (trabalho, estudos, lazer) e com a audiência simultânea de outros meios (...)além disso deve apostar no seu conteúdo e fazê-lo encontrar caixas de ressonância para além do aparelho receptor tradicional. Diante da fragmentação da audiência é necessário buscar o ouvinte onde estiver. E a melhor forma de atraí-lo é pelo conteúdo significativo que apresente vínculos com o local, a comunidade, o entorno do seu cotidiano. Esse é o grande referencial do rádio: o sentido de proximidade, o localismo”(BIANCO, 2012, p. 35).

Para Herreros (2001 apud Zanella; Sprandel este novo modelo é:

uma geração que recorre às entradas das anteriores e incorpora novos impulsos. A primeira geração esteve definida pelos passos iniciais, pela ampliação de coberturas territoriais e pela incorporação crescente de conteúdos. A segunda se produziu com a introdução dos transístores, a FM, a estereofonia e o magnetófono. A terceira se empreende agora com o salto do rádio analógico ao rádio digital. Como toda grande alteração se produz inicialmente por uma mudança tecnológica, mas sua consolidação requer a transformação de conteúdos, de linguagens, de produtos; em nosso caso, de programação e de programas (2009, p.8-9).

Infelizmente, as programações e os programas deixam muito a desejar nos nossos dias. Não há muita criatividade e interatividade real, principalmente, nas emissoras regionais/locais. Percebe-se que os locutores nem sempre diversificam seus programas, quase não se reciclam. Hoje, o público ouvinte é mais exigente que antes, assim os profissionais do rádio precisam estudar, pesquisar, criar novos produtos para conquistar cada vez mais seu público ouvinte.

De acordo com Silva de Souza (2009):

a programação de rádio deve ser plural. É importante que haja uma fiscalização na forma de fazer rádio de mão única, hoje praticada pelos grupos religiosos que se apoderaram do rádio e destilam apenas suas mensagens esquecendo que há uma massa que pensa de forma diferente e quer outro tipo de rádio. É preciso que haja uma revisão na questão das concessões de rádio para que não predominem apenas os interesses econômicos em detrimento do caráter público de tais concessões.

Teixeira, analisando os veículos de comunicação, verificou que:

uma emissora local possibilita ao grupo e região em que atua que se intercomunique e se auto-identifique”, pois, “fornece informações coerentes e adequadas às suas necessidades e interesses da comunidade. Estimula a formação de consciências críticas e revaloriza a cultura local (1999, p.29).

Ao passo que no parecer de Festa e Santoro (1991, p.186), a “criação de redes regionais, vinculadas a poderes políticos locais, retransmitem as grandes redes nacionais e valorizam o jornalismo local como uma forma de fortalecimento dos polos de poder”.

Sabe-se que as emissoras das cidades do interior, no caso do Piauí, a maioria delas está em poder de políticos, poucas são do setor privado e setor religioso, elas terão dificuldade de entrar na era digital, pois os investimentos serão altos e os donos das emissoras não terão condições financeiras para investir nesse novo modelo, possivelmente, será justificativa dada por eles. Como os proprietários estão ligados ao Poder, quer seja econômico, quer seja político, não contemplam os objetivos iniciais do rádio, ou seja, na programação não há muita preocupação com o lado educativo.

No texto *As forças do passado moldam o futuro*, Bianco (2006,p.4) confirma isso quando diz que “além das dificuldades financeiras para investir em tecnologia, boa parte das pequenas e médias emissoras ainda não estabeleceu estratégias de modernização de transmissores, informatização dos processos de produção e sequer estabeleceram um plano de negócios para o rádio digital”.

E prossegue Bianco:

É fato que as pequenas e médias emissoras são dominantes, representando 70% do total existentes. Em geral são empresas que mantêm reduzida equipe de funcionários; disponibilizam programação de baixo custo, centrada na figura de comunicadores; um mix de música, fofocas com pouca ou quase nenhuma informação jornalística sobre a cidade ou região. Poucas são as que possuem equipe de jornalismo e algum interesse em produzir radiojornalismo local de qualidade, isento, livre de injunções políticas e econômicas. É comum que algumas emissoras dependam da verba publicitária do governo local para manter suas atividades. E isso leva, invariavelmente, ao comprometimento da qualidade da informação (2006, p.4).

Após se falar sobre rádio regional e as tendências atuais deste a caminho do modelo digital, entra-se no conceito de território, bem como no conceito de Desenvolvimento Territorial para concluir a reflexão sobre a contribuição do rádio no desenvolvimento do território da Serra da Capivara.

2.2 Território: a polissemia do conceito

Na análise do território, Raffestin, assegura que:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço (1993, p. 50).

Na visão de Saquet,

”O território é produto das relações sociedade-natureza e condição para a reprodução social; campo de forças que envolvem obras e relações sociais (econômicas-políticas-culturais) historicamente determinadas. O território é resultado e determinante da reprodução da relação sociedade-natureza e da concomitante territorialização. Os territórios são produzidos espaço-temporalmente pelo exercício do poder por determinado grupo ou classe social e por suas respectivas territorialidades cotidianas. A (i)materialidade está tanto no resultado-produto como na condição-devir” (2011, p. 27).

Já na visão de Haesbaert:

Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terreo-terror (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam aliados da terra, ou no “territorium” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de usufruí-lo, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação” (2001, p. 67).

Analisando o território com diversos enfoques, Haesbaert(2001,p.67) elabora uma classificação com três vertentes:

1) Jurídico-política, segundo a qual “território é visto como espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal”; 2) Cultural(ista), que “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”; 3)Econômica,“relação que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho”.(HAESBAERT apud SPOSITO, 2004, p.18).

Ao passo que para Souza,

“o território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, e que o poder não se restringe ao Estado e não se confunde com violência e dominação. Assim, o conceito de território deve abarcar mais que o território do Estado Nação” (2001, p.11).

Na concepção de Andrade, entretanto,

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas (1995, p.19).

Santos apud Fernandes assegura que:

a geografia alcança neste fim de século a sua era de ouro, porque a geograficidade se impõe como condição histórica, na medida em que nada considerado essencial se faz no mundo que não seja a partir do conhecimento do que é Território. O Território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. A geografia passa a ser aquela disciplina mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação, do lugar (2005, p. 9).

Após a apresentação de diversos conceitos de território, passa-se agora à teorização sobre Desenvolvimento territorial.

2.3 O desenvolvimento territorial

Partindo do conceito de desenvolvimento, Vasconcelos e Garcia apud Oliveira (2002, p.38) garante que,

o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia).

A Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento assegura que:

Satisfazer as necessidades e as aspirações humanas é o principal objetivo do desenvolvimento. Nos países em desenvolvimento, as necessidades básicas de grande número de pessoas – alimento, roupas, habitação, emprego- não

estão sendo atendidas. Além dessas necessidades básicas, as pessoas também aspiram legitimamente a uma melhor qualidade de vida. Num mundo onde a pobreza e a injustiça são endêmicas, sempre poderão ocorrer crises ecológicas e de outros tipos. Para que haja um desenvolvimento sustentável, é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar as suas aspirações e uma vida melhor (1991, p.46-47).

Desenvolvimento sustentável, aqui compreendido, de acordo com a Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento (1987) que considera que

é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Para ele ser alcançado depende de planejamento e de reconhecimento de que os recursos naturais são finitos.

Diferentemente de décadas passadas em que a preocupação maior era com o crescimento econômico e os países considerados desenvolvidos impunham aos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento a regra para alçarem o patamar de desenvolvidos, estes deveriam crescer economicamente a todo custo. Esquecendo dos outros aspectos como o social e o humano. Hoje, como se vê, o desenvolvimento é visto de outra forma: não é mais importante o crescimento econômico sozinho, mas também o ser humano, sua qualidade de vida, suas necessidades básicas são levadas em conta e o desenvolvimento parte para a sustentabilidade.

Para Maciel, Gonçalves e Perreira entretanto,

É preciso lembrar que as metrópoles dos países onde ainda reinam grandes desigualdades sociais possuem espaços públicos que devem fazer face a um profundo estilhaçamento social e existencial. Ao lado das desigualdades de renda, acesso à educação, saúde e todos os direitos básicos de uma cidadania plena há o impedimento de grande parte da população mais carente em exercer a liberdade para construir escolhas (2012, p.41).

Isso pode ser confirmado no Piauí, onde a pobreza, a desigualdade social e a dificuldade de emprego são presentes no cotidiano da população. A cidade de São Raimundo Nonato é um exemplo desta situação, em que a grande maioria da população não tem acesso a melhores condições de vida. O Estado é o grande provedor, mas não está propiciando meios para uma transformação da situação vigente. Povo educado, com saúde, bom emprego, bem alimentado, ou seja, com qualidade de vida, não dá voto. E a população continua com um “profundo estilhaçamento social e existencial”.

Para Siedenberg:

É por volta da década de 1950 que o termo desenvolvimento assume lugar de destaque tanto no campo intelectual como no político e midiático. As diversas estratégias de desenvolvimento empreendidas desde então abarcaram desde políticas com vistas à modernização e ajuste estrutural àquelas que priorizaram e priorizam elementos do desenvolvimento sustentável e da governança global (2004 apud LOPES, 2009, p.2).

Lopes aponta que:

é na década de 1990 que se torna predominante a utilização do termo desenvolvimento comumente acrescido de qualificativos como integrado, sustentável, humano, visando a ressaltar outras dimensões para além da econômica. As elaborações ideológicas pregressas, aliadas às mudanças conjunturais, contribuem para que o foco em processos endógenos de desenvolvimento, isto é, que considera as especificidades de cada país e de cada local, sejam projetados de modo localizado espacialmente. Assim, abordagens como as do desenvolvimento local, regional ou territorial ganhem espaço no debate intelectual e político, sobressaindo-se a corrente que defende que ‘o desenvolvimento integrado é espacialmente localizado em cidades e regiões, e programas de desenvolvimento devem ser sustentáveis’ (2009, p. 3).

Segundo Corrêa:

A concepção de ‘desenvolvimento territorial’ tem se tornado recentemente um dos métodos de se considerar as formas de atuação do Estado e de atores locais na promoção de políticas de desenvolvimento e de combate à pobreza no Brasil. A implantação dos ‘Territórios da cidadania’ é um marco dessa estratégia, na medida em que tem como objetivo articular o direcionamento de recursos e programas oriundos de diferentes ministérios para os territórios eleitos como prioritários para receberem tais apoios. A institucionalidade montada para tal envolve a construção, em cada território, de Conselhos intermunicipais formados por membros da comunidade local e de representantes do poder público, sendo que os mesmos constroem projetos demandadores dos recursos disponibilizados pelos diferentes ministérios em diferentes programas” (2009, p.23).

Falando sobre “Territórios da Cidadania”, Corrêa diz que:

é concebido como um programa de desenvolvimento regional e de garantia de direitos sociais voltado para as regiões mais carentes do Brasil. O programa trabalha com base na integração das ações do governo federal e dos governos estaduais e municipais, em um plano desenvolvido em cada território com a participação da sociedade. Em cada território, um conselho territorial composto pelas três esferas governamentais e pela sociedade determinará o plano de desenvolvimento territorial e uma agenda pactuada de ações. Portanto, a perspectiva é combinar diferentes ações para reduzir as

desigualdades sociais e promover um desenvolvimento mais equânime e inclusivo (2009, p. 23).

Schneider e Tartaruga falando sobre desenvolvimento dizem:

[...] seja como for, o que pode ser ressaltado é o fato de que a própria concepção de desenvolvimento deveria incorporar, como uma das suas prerrogativas, a ideia de que não bastam melhorias produtivas, econômicas e sociais se estas não forem acompanhadas de uma aprendizagem que permita que as pessoas sejam capacitadas para, ao final, ser incumbidas de assumir a responsabilidade pela sua continuidade. Isto significaria romper com a “domesticação” e a dominação e promover a participação para a emancipação, o que só é possível à medida que o próprio processo de desenvolvimento gere e progrida com base em formas de participação política substantivas (2004, p.114).

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) trabalha com o modelo de Desenvolvimento Territorial que:

concilia combate à pobreza, segurança alimentar e nutricional, proteção ambiental e geração de renda. O território torna-se um novo espaço de construção de projeto e articulação de políticas públicas em parceria com estados, municípios e sociedade civil.

Uma área geográfica priorizada pelo MDS é o Semiárido, a cuja área pertence a Cidade de São Raimundo Nonato.

Essa região sofre com os longos períodos de estiagem, quando o sertanejo fica até sem água para beber. A ação de acesso à água vem mudando essa realidade, com a construção de tecnologias sociais – como a cisterna – para armazenamento de água da chuva. O Ministério promove o acesso à água para consumo humano e produção agropecuária a famílias de baixa renda. Além do acesso à água, o Ministério estimula o programa de feiras livres para comercialização direta.

Já foram vistos acima, vários conceitos/abordagens de desenvolvimento e de desenvolvimento local/sustentável e territorial. Pelas exposições realizadas pelos estudiosos do tema, observa-se que há uma preocupação com o tipo de desenvolvimento, que hoje é perseguido pelas sociedades, pois ficou demonstrado que se a modalidade de desenvolvimento não levar em conta o ser humano e outros requisitos, como o meio ambiente, que garantam uma qualidade de vida deste homem, não se sustentará nos dias atuais. A sociedade deve pensar no desenvolvimento integral do homem.

Neste sentido, o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) assevera que:

o conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. É uma mudança de perspectiva: com o desenvolvimento humano, o foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano.

Segundo Lima:

Recentemente, o conceito de desenvolvimento territorial rural ganhou força e operacionalidade nos estudos acadêmicos e nas formulações de planos e programas governamentais. A inserção da dimensão territorial ao conceito de desenvolvimento está relacionada a basicamente três argumentos: a) renúncia a ação verticalizada do poder público, que passa a estimular a descentralização e participação social no processo de elaboração e gestão das políticas públicas; b) perspectiva híbrida do desenvolvimento entre as dimensões econômica, social, ambiental e político-institucional, em contraposição a abordagens setoriais que acabam excluindo as parcelas historicamente negligenciadas na sociedade brasileira; c) valorização das raízes histórico-geográficas do território, das redes sociais e de solidariedade, enquanto processos endógenos de desenvolvimento (2013, p. 9).

E continua Lima asseverando que,

No plano governamental propõe-se que a ideia de desenvolvimento territorial seja uma estratégia para viabilizar a ascensão dos grupos historicamente excluídos, numa visão integradora do espaço, da sociedade, mercados e políticas públicas tendo ainda na equidade, no respeito à diversidade, na justiça social, no sentimento de pertencimento cultural e na inclusão social metas fundamentais a serem atingidas e conquistadas (2013, p. 13).

Para este estudo, é esse o sentido que se trabalhará doravante. Apenas resta aguardar que essa nova perspectiva seja levada em conta pelos atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento do território, no caso, o desenvolvimento do Território Serra da Capivara, em que o rádio será um mecanismo relevante para impulsionar esse processo do território acima.

3 O RÁDIO NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA SERRA DA CAPIVARA

Para se falar sobre o rádio no desenvolvimento territorial da Serra da Capivara, especificamente em São Raimundo Nonato, caracteriza-se sumariamente o Estado do Piauí para que se entenda em que contexto essa cidade opera.

O Piauí, segundo o IBGE (2010), situa-se na região nordeste do País, possui uma população estimada de 3.220.990 habitantes (CENSO, 2010), com uma área de 251.529.186 km². Possui 223 municípios, com um PIB de 19 bilhões (2009) e um IDH de 0,703 (2005). O índice de analfabetos é de 22,9 e a expectativa de vida é de 68 anos. Suas principais cidades são: Teresina, São Raimundo Nonato, Picos e Canindé. Seu clima é Tropical quente e úmido na região litorânea e semiárido no interior. Limita-se geograficamente: ao norte com o Oceano Atlântico, ao leste com o Maranhão, ao Oeste com Ceará e Pernambuco e ao Sul com a Bahia e Tocantins. Seus recursos naturais são o níquel, minério de ferro, diamante e fósforo, tendo como patrimônio natural a Serra da Capivara com importante sítio arqueológico. Seus rios principais são Canindé, Parnaíba, Piauí, Poty e Gurgueia. O Piauí tem como principais problemas ambientais a poluição de rios e o desmatamento.

De acordo com a Anatel, o Piauí, atualmente possui 193 emissoras legalizadas (2014) sendo 98 comunitárias, 44 FMs e 51 rádios AMs.

O rádio, na era digital e das convergências, continua sendo o grande veículo de comunicação, sobretudo, nas regiões mais desfavorecidas e distantes do país.

Faus Belau, citado por Ortriwano (1985, p. 82-83), assegura que o rádio é “[...] meio de comunicação de ideias-realidades (contextos, fatos, acontecimentos), campos sonoros (reconstruções em sentido amplo) e concepções culturais, cuja finalidade é facilitar sua recriação verossímil”.

Nesse sentido, as rádios espalhadas pelas cidades do Estado poderão ser instrumentalizadas e conduzidas para contribuir com o desenvolvimento do território.

3.1 O território Serra da Capivara

O Território Serra da Capivara faz parte dos Territórios da Cidadania, criados pelo Governo Federal, é composto por dois aglomerados: o AG-17, com dez municípios, e o AG-18, com oito municípios, todos localizados no Estado do Piauí.

De acordo com a SÍNTESE EXECUTIVA DO TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA (2006, p.19):

da população total do território, 63% mora na zona rural. Ressalte-se que o Município que apresenta a maior densidade demográfica é Anísio de Abreu,

com 21,9 habitantes para uma área de 327 Km². A menor densidade pertence ao município de Guaribas, com 1,1 habitante para uma área de 4.280 km², mesmo sendo este o maior município em extensão do Território”. (anexo 01).

Quanto às características fisiográficas, a população do território vive em um ambiente descrito no anexo 02, cujas características “constituem desafios para o convívio com o bioma caatinga”.

No que toca às características socioeconômicas, a SÍNTESE EXECUTIVA (2006, p.21) aponta:

que o Território possui um baixo nível de desenvolvimento humano, tendo como limitantes inexistência de saneamento ambiental para provimento de condições de salubridade do meio físico, de saúde e de bem-estar da população. Essas limitações seriam contornadas com provimento de abastecimento e qualidade de água para consumo humano, esgotamento sanitário, drenagem urbana, coleta e disposição final dos resíduos sólidos, educação sanitária ambiental, melhoria sanitária domiciliar, controle de vetores e reservatórios de doenças transmissíveis, uso e ocupação dos solos e eficiência na gestão dos recursos financeiros e dos serviços de educação e saúde e dos benefícios sociais. (anexo 03). Assim como o convívio com a natureza, a realidade sócio-econômica também desafia tomadas de decisões criativas, inovadoras, exequíveis e inclusivas.

Ainda no Plano de Ação para o desenvolvimento integrado da bacia do Parnaíba (2006, p. 42) há informações que complementam dados sobre o território:

O bioma caatinga abriga importante patrimônio arqueológico com indicadores da origem do homem americano. Aliados a esse patrimônio, estão os bens culturais expressos na cultura popular, no *modus vivendi*, na culinária, na produção artesanal, na musicalidade e nas canções.

Figura 1 – Parque Nacional da Serra da Capivara



Fonte: IBGE (2010)

Em 1991, de acordo com as informações da SÍNTESE EXECUTIVA:

O Parque Nacional da Serra da Capivara, foi inscrito na lista de Patrimônio Cultural da humanidade pela UNESCO, em função do acervo arqueológico ali encontrado. Cerca de quinhentos sítios já foram cadastrados. Em 1993, o parque foi tombado pelo IPHAN como Patrimônio Nacional. No sítio do Boqueirão da Pedra Furada, foram feitas as mais antigas datações que atestam a presença do homem no continente americano: 48 mil anos atrás (2006, p.43).

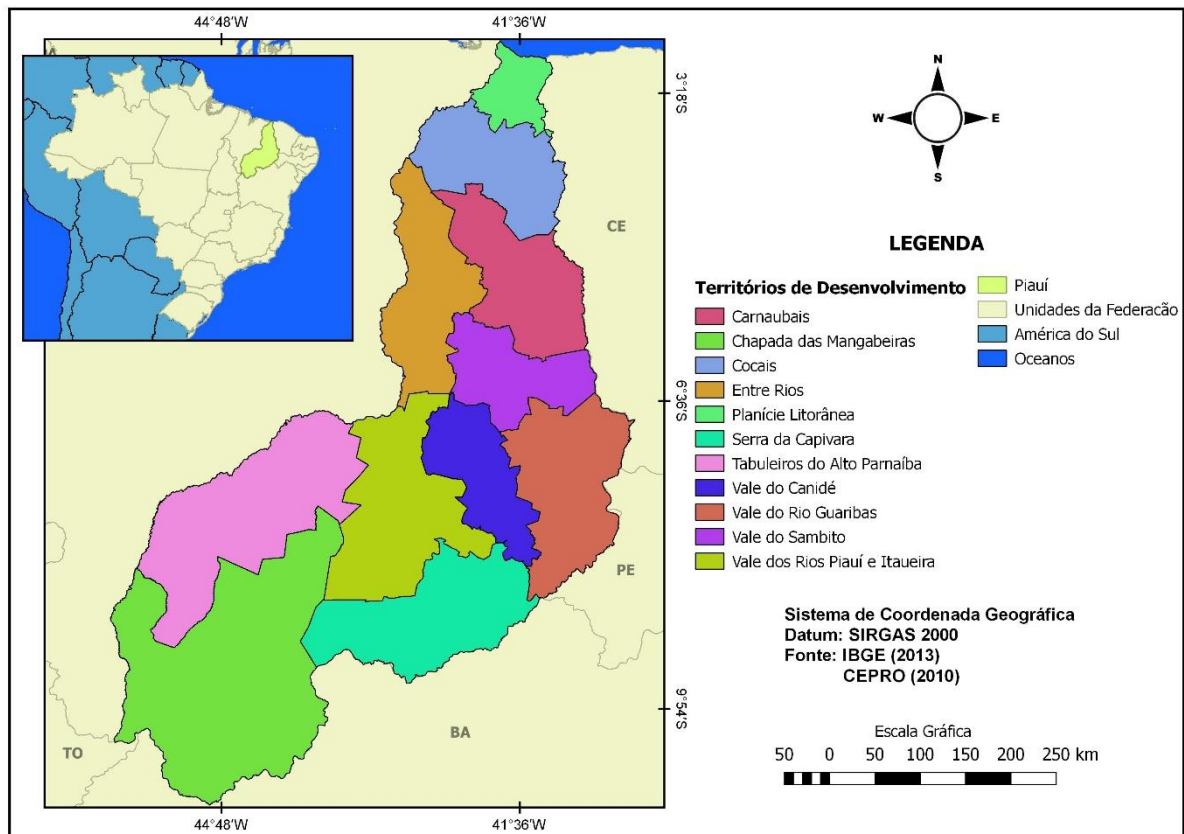
Segundo o site da Fundação Museu do Homem Americano-FUMDHAM,

o parque nacional Serra da Capivara está localizado no Sudeste do Estado do Piauí, ocupando áreas dos Municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. A área do parque é de 129.140 ha. E seu perímetro é de 214 Km. A cidade mais próxima do Parque Nacional é Cel. José Dias, sendo a cidade de São Raimundo Nonato o maior centro urbano. A distância que o separa da Capital do Estado, Teresina, é de 530 km. A criação do Parque teve múltiplas motivações ligadas à preservação de um meio ambiente específico e de um dos mais importantes patrimônios culturais pré-históricos.

No parque, atualmente, “estão cadastrados 912 sítios, dentre estes, 657 apresentam pinturas rupestres, sendo os outros sítios ao ar livre (acampamentos ou aldeias) de caçadores-coletores, são aldeias de ceramistas-agricultores. Considerado uma área com paisagens naturais belíssimas e possui grande potencial para o desenvolvimento de um turismo cultural e ecológico, constituindo, assim, uma alternativa de desenvolvimento para o território” (SÍNTESE, 2006, p.43.)

Os relatos continuam:

É possível estabelecer como marco de transformações no Território o período de ‘antes e depois’ do Parque Nacional Serra da Capivara, que poderia ser mais significativo caso tivessem ocorrido, simultaneamente, investimentos em infra-estrutura básica e a regularização fundiária, com alternativas de produção sustentáveis para a agricultura familiar de populações tradicionais, posseiros e assentados nos municípios do entorno do parque. O modelo de gestão é referencial para dotar também o Parque Nacional da Serra das Confusões de condições para a visitação pública, iniciativa que faria na região uma revolução no conhecimento, no convívio e no desenvolvimento sustentável do bioma caatinga”.(SÍNTESE..., 2006, p.43)



Fonte: IBGE (2013) / CEPRO (2010)

Aplicou-se um questionário junto à Fundação Serra da Capivara-FUMDHAM para identificar se acreditavam no potencial do rádio regional para o desenvolvimento do território; se as emissoras locais contribuem para o desenvolvimento do território da Serra da Capivara e se a FUMDHAM considerava as rádios locais parceiras na divulgação de suas ações.

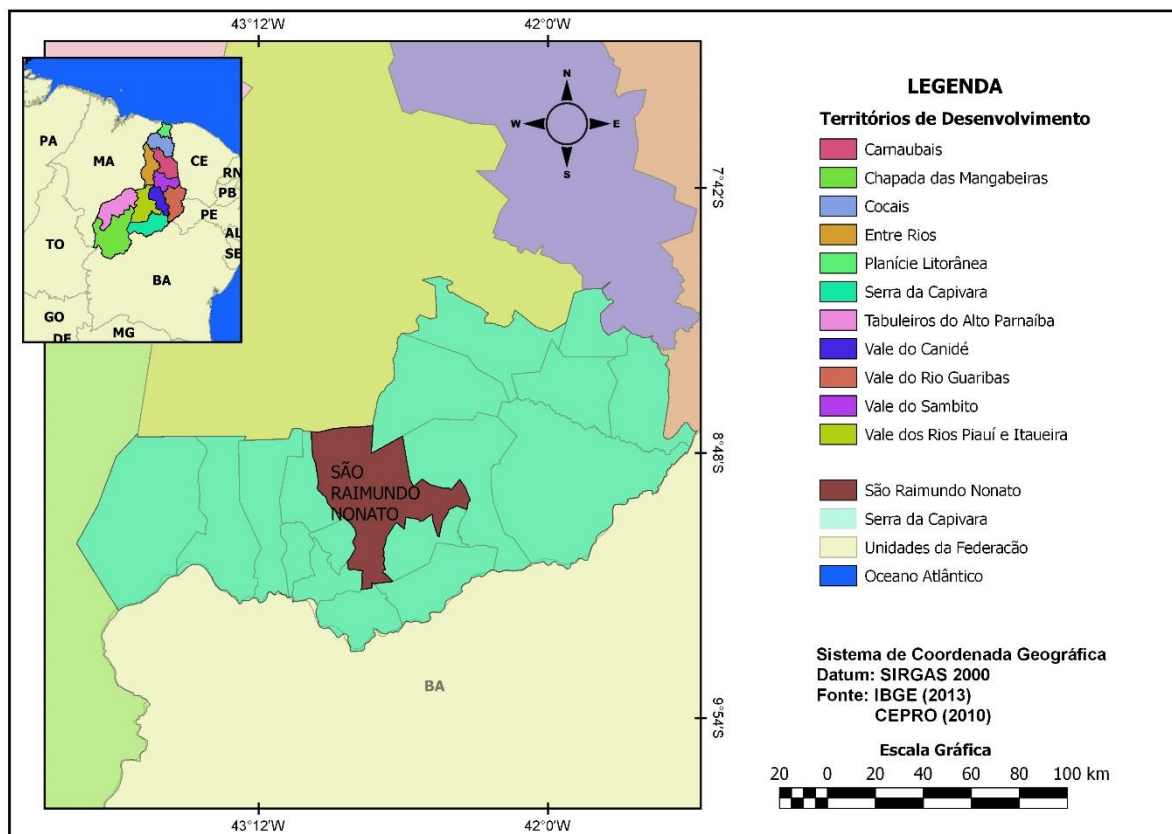
A FUMDHAM, representada por Trakalo (2014), falou que:

“Quando das primeiras missões arqueológicas, a rádio era a única maneira de se comunicar, de enviar mensagens para aqueles que viviam em regiões muito afastadas ou isoladas. Atualmente, muita coisa mudou, ainda serve para envio de mensagens, mas cada vez menos, mesmo que em alguns locais continua sendo o ÚNICO meio de comunicação”. E continua ela, “eu pessoalmente acredito que se trata de um instrumento de comunicação que demorará muito em desaparecer ou que talvez nunca desapareça (espero). Rádio significa informação, participação, ‘presença’, entretenimento, companhia...”

Respondendo sobre os questionamentos ela diz que “tanto acreditam que apresentaram ao Google um projeto, que não foi selecionado, sobre uma rádio itinerante; quanto o segundo ponto, ela diz que “não tem dados para responder, somente sabe que as rádios são muito escutadas na região. Respondendo sobre o último ponto, ela salienta que “as rádios locais sempre foram parceiras da FUMDHAM, inclusive a rádio Cultura (FM) funciona

porque a FUMDHAM tinha obtido uma autorização de transmissão, que demorou muito tempo em ser adjudicada. Quando a autorização saiu muitas coisas tinham mudado na FUMDHAM, as pessoas tinham ido embora, as escolas tinham deixado de funcionar e a FUMDHAM não tinha mais condições de levar adiante uma rádio. Foi feito um acordo (e toda a papelada legal) e a rádio passou para a Diocese de São Raimundo Nonato. E acrescenta Rosa Trakalo, “o que posso acrescentar é que durante dois anos o Programa PRO-ARTE FUMDHAM, apoiado pela Criança Esperança, desenvolveu a Rádio Zabelê, que deveria ser uma rádio virtual, mas que com as carências de internet da região, não conseguiu se desenvolver, somente transmitia utilizando o canal da rádio Cultura (em parceria). Mas ela formou pessoas que hoje estudam jornalismo e radiodifusão”. Dentre os municípios do Território, escolheu-se a cidade de São Raimundo Nonato, por ser ela um município representativo do território.

Mapa 3 – São Raimundo Nonato



Fonte: IBGE (2013) / CEPRO (2010)

São Raimundo Nonato tem uma área de 2433,55 Km², em 2010 seu IDHM foi de 0,661, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio. O que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,779, seguida de Renda, com índice de 0,631, e de Educação, com índice de 0,587. Entre 2000 e 2010, a população de São Raimundo Nonato cresceu a uma taxa média anual de 1,97%, enquanto no Brasil foi de 1,01%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 64,65% para 65,78%. Em 2010 viviam, no município, 32.327 pessoas. Na zona urbana 21.272 habitantes e na rural 11.075. (Fonte: PNUD, Ipea e FJP)

São Raimundo Nonato possui apenas duas emissoras de rádio legalizadas: rádio Cultura FM e Rádio Serra da Capivara (AM). Optou-se por realizar a análise comparada da programação da rádio Cultura e da Serra da Capivara durante uma semana, a ser gravada em pen-drive. A escolha das duas se deu por serem elas de maior audiência na cidade, de acordo com a população. Isso é comprovado pelo depoimento do jornalista Cristovão Braga, de São Raimundo Nonato, quando diz que “as duas emissoras de maior audiência na Cidade são a rádio Cultura e a Serra da Capivara”. E continua a salientar que o rádio “é fundamental para o

desenvolvimento. A população tem o Rádio como um veículo que possibilita a comunicação entre as pessoas, a troca de informação e conhecimento”.

Para Hildebrando Wiger da Cruz Pires, coordenador da Cáritas do Brasil, em São Raimundo Nonato, “o rádio contribui muito para o desenvolvimento da região, ele fala com as famílias, ele ajuda na mobilização e articulação para as reuniões, e esclarece”.

Em entrevista com membros da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Raimundo Nonato, o Senhor Jurandy, presidente da entidade, José Ribeiro, Secretário do setor financeiro e Márcio Ribeiro, Secretário de Políticas Públicas consideram o rádio “de grande importância”, tanto que o Sindicato tem um programa na Rádio Serra da Capivara aos sábados - A Voz do Trabalhador. E acrescentam que “através da comunicação cresce o conhecimento e há o desenvolvimento do Estado”.

A Rádio **Serra da Capivara** opera na frequência 550 KHz AM, fundada em 23 de outubro de 1982, tem, portanto 32 anos no ar e seu *slogan é AM do povo*. Com outorga no. 32/82 do Ministério das comunicações e Decreto 86.416 de 30/09/1981, registro na Anatel no. 1151/78, teve autorização para funcionar com prefixo ZYI 902, frequência de 550 KHZ, Classe B, categoria IV, Classificação BC podendo operar de 05 às 24:00 h. A rádio Serra da Capivara é uma empresa de sociedade por cotas que teve na sua formação o número de nove sócios, e seu idealizador e principal acionista é Waldemar de Castro Macedo (*in memoriam*), seu diretor atual é Dr. Régis Nogueira.

Figura 2 - Sede da rádio Serra da Capivara



Fonte: Autora, 2015

Em 15 de junho de 1994, foi atacada com uma bomba que danificou o transmissor, mas conseguiu se reerguer e conquistar a confiança e credibilidade dos ouvintes da região e do Estado. Os programas mais ouvidos são Jornal da manhã, Show da manhã, Comunicatvo, Jornal Factorama, Cultivar, Programa Francisco Barbosa e Valdemar Sanfoneiro.

A rádio mantém uma página na internet, na qual os ouvintes sintonizam a rádio on-line e um mural de recados que incentiva a participação popular na programação (anexo 5.)

Quando inquiridos como faziam avaliação da cobertura e audiência, os locutores afirmaram que a avaliação era feita pela própria população que ligava ou dizia pessoalmente, não há pesquisas sistematizadas. A rádio cobre três estados: Piauí, Bahia e Pernambuco.

Quanto à rádio **Cultura FM de São Raimundo Nonato**, é uma emissora educativa, com frequência de 105,90 MHz, e de propriedade da Fundação Cultural Sudeste do Piauí, afiliada à rede Milícia Sat. Seu diretor é o Bispo Dom João. Ela, também, pode ser sintonizada através do portal da internet que dispõe de um link para os internautas seguirem a programação da rádio on-line (anexo 6). Segundo observou-se a programação é variada, de cunho educativo, religioso, destacando-se os programas: Jornal São Raimundo Hoje; Jornal da Cultura; Bom dia Cultura; Cultura Sertaneja; Um amor de Cultura; Sucessos da 105 e Forronejo. Como se vê uma parcela representativa da programação enfatiza e combina com o nome da emissora.

Figura 3 - Estúdio da rádio Cultura de São Raimundo Nonato



Assim apresentadas, passa-se a realizar a análise da programação das duas principais emissoras da cidade de São Raimundo Nonato.

4 RÁDIOS DE SÃO RAIMUNDO NONATO: A PROGRAMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Toda emissora de rádio tem sua programação diária composta por diversos gêneros de programas. Segundo o autor Ferraretto, a “Programação é o conjunto organizado de todas as transmissões de uma emissora, constituindo-se no fator básico de diferenciação de uma rádio em relação à outra”. As formas mais comuns de programação de acordo com Ferraretto (2001, p. 52) são: a Linear, que é uma programação homogênea “em que os programas em seu conjunto, mesmo que com características próprias, seguem uma linha semelhante”, tem-se como exemplo as grandes emissoras brasileiras que trabalham o jornalismo 24 horas.

A Programação em MOSAICO, por seu lado, é “um conjunto eclético de programas, extremamente variados e diferenciados. Este tipo de programação é comum em emissoras de mercados menos desenvolvidos do ponto de vista econômico. Há, de certo modo, uma segmentação de horários. Em geral, entre 6 às 8 horas, ocorrem emissões para um público bem genérico com informações para quem está acordando, entremeadas, com frequência, por música. Na sequência, entram programas jornalísticos abordando os principais fatos do município e da região, voltados aos formadores locais de opinião. Parte da manhã ou da tarde, no entanto, é preenchida com comunicadores popularescos com a emissora procurando atingir, deste modo, as classes C e D. A programação vai mais além, podendo incluir transmissões esportivas locais.

A Programação EM FLUXO, de acordo com Ferraretto (2001, p.59-60) é a

“forma de fazer rádio estruturada em uma emissão constante em que se encara toda a programação como um grande programa dividido em faixas bem definidas. As mudanças de uma para outra são calcadas na troca do âncora ou do comunicador do horário. No radiojornalismo norte-americano, a partir de uma idéia de que o público renova-se a cada duas ou três horas, ocorre inclusive a repetição periódica de textos noticiosos, reportagens e entrevistas ao longo do dia. A eles, vão se acrescentando incessantemente informações mais recentes. A base deixa de ser, assim, o programa, tornando-se o módulo horário e o apresentador que participa inclusive da produção e da edição”

Quanto ao FORMATO, o autor assevera que ele “representa uma espécie de filosofia de trabalho da emissora, marcando a maneira como ela se posiciona mercadologicamente no plano das idéias. No Brasil, os principais formatos adotados pelas AMs e FMs podem ser divididos em dois grupos: PUROS e HÍBRIDOS. O formato puro inclui o INFORMATIVO, o

MUSICAL, o COMUNITÁRIO, o Educativo-cultural e o Místico-religioso. O formato Híbrido contempla a) De participação do ouvinte e b) música-esporte-notícia.

O formato Informativo para Ferraretto (2001), engloba o que os norte-americanos denominam de all News, exclusivamente voltado à difusão de notícias; all talk, em que preponderam a opinião, a entrevista e a conversa com o ouvinte; e talk and News, no qual há uma mescla dos anteriores.

4.1 Os programas e os gêneros radiofônicos

Quanto ao programa de rádio, constitui-se em um todo coeso, segundo Ferraretto, e independente dentro do conjunto das emissões, podendo ser apresentado do estúdio, de um auditório ou direto do palco de ação dos fatos. Quanto a seus objetivos, dividem-se em dois grandes grupos: os INFORMATIVOS e os de ENTRETENIMENTO. Os informativos podem ser divididos em Noticiário, Programa de Entrevista, Programa de opinião, Mesa redonda e documentário. O programa de entretenimento é composto por programa humanístico, dramatização, programa de auditório e programa musical. Há outro tipo de programa que pode ser usado pelos dois grupos: a Radiorevista ou programa de variedades. (FERRARETTO, 2001, p.53).

- Gênero Informativo-formato NOTICIÁRIO é aquele em que predomina a difusão de notícias na forma de textos ou de reportagens. E pode ser na modalidade **Síntese Noticiosa** em que são sintetizados os principais fatos ocorridos desde a sua última transmissão. É um informativo, com texto curto, direto e pode se subdividir em Síntese Noticiosa, radiojornal, edição extra, toque informativo, informativo especializado.
- **A Síntese noticiosa** é um informativo no qual o texto curto e direto predomina em uma edição privilegiando a similaridade de assuntos e destacando o acontecimento mais importante ao final do noticiário.
- **O Radiojornal**, por seu lado, corresponde a uma versão radiofônica dos periódicos impressos, reunindo várias formas jornalísticas (boletins, comentários, editoriais, seções fixas, meteorologia, trânsito) os assuntos são agrupados por editorias, regiões geográficas, similaridades e em fluxo.

- **Edição extra** é um mini-informativo marcado por uma trilha forte, irrompendo em meio a programação e noticiando um acontecimento cuja divulgação não pode esperar o próximo noticiário da emissora.
- **Toque informativo** aquele espaço típico das FMs, apresenta uma ou duas notícias e é transmitido, em geral, nas horas cheias. Permite, dependendo da rádio, que o comunicador não se atenha somente ao teto, mas improvise em cima dele.
- **Informativo especializado** concentra-se em uma área de cobertura bem determinada. Tem-se como exemplo os noticiários esportivos.

O PROGRAMA DE ENTREVISTA representa parcela significativa da programação das emissoras dedicadas ao jornalismo. Nele é fundamental a figura do apresentador que conduz as entrevistas, chama repórteres e, quando necessário, emite opiniões.

No PROGRAMA DE OPINIÃO o lado opinativo do apresentador predomina, tornando-se a atração principal, secundada por comentaristas e mesmo repórteres.

A MESA-REDONDA tradicional tipo de programa radiofônico que procura aprofundar temas da atualidade, interpretando-os. Pode ser de dois tipos: Painel e Debate. O painel tem como objetivo principal fornecer um quadro completo a respeito do assunto enfocado. No debate, por seu turno, a produção do programa busca pessoas com pontos de vista conflitantes, colocando-as frente à frente, objetivando proporcionar o confronto de opiniões.

O DOCUMENTÁRIO aborda um determinado tema em profundidade. Baseia-se em pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante e recursos de sonoplastia, montagens e a elaboração de um roteiro prévio.

Quanto ao programa RADIOREVISTA ou PROGRAMA DE VARIEDADES reúne aspectos informativos e de entretenimento. Engloba da prestação de serviço à execução de músicas, passando por temas diversificados como notícias policiais sensacionalistas, horóscopo ou entrevistas com atores e atrizes de telenovelas.

O PROGRAMA HUMORÍSTICO nos últimos anos, retornou ao rádio nas FMs musicais jovens. Na maioria destes casos, mais do que a piada ou o sketch preparado com antecedência, predomina o improviso.

O GÊNERO DRAMATIZAÇÃO desde os anos 70, segundo FERRARETTO (2001), a produção brasileira nesta área é muito reduzida, vinculando-se a interesses publicitários específicos, podendo ser de três tipos: UNITÁRIA, SERIADA e NOVELADA.

O PROGRAMA DE AUDITÓRIO centra-se em um apresentador que comanda números musicais e humorísticos, podendo em menor escala, realizar entrevistas.

O PROGRAMA MUSICAL, pelo lado do entretenimento, preencheu o espaço deixado na programação pelos programas de auditório, humorístico e dramatizações que saíram gradativamente de cena depois de 1950 com o surgimento da televisão. As transmissões deste tipo predominam nas emissoras em frequência modulada. (FERRARETO, 2001, p. 54-58).

Já na opinião de Vicente (2001, p.01) “o gênero radiofônico é uma classificação mais geral da mensagem, que considera o tipo específico de expectativa dos ouvintes que ela visa a atender”. Segundo este autor, os gêneros podem ser classificados em publicitário ou comercial, o jornalístico ou informativo, o musical, o dramático ou ficcional e o educativo-cultural.

O gênero publicitário ou comercial é o que busca seduzir, convencer, vender uma idéia ou produto e tem como formatos: o jingle, o BG, a assinatura, a vinheta, o formato testemunhal e o Spot. O jingle é um anúncio cantado, com melodia simples ou conhecida que procura fixar a marca ou produto na memória. O BG, por sua vez, é uma peça locutada com fundo musical (...), tendo música de fundo. BG vem da palavra inglesa background que significa fundo.

A **Assinatura** consiste em um texto curto que associa o produto ao evento ou programa que ele patrocina, como exemplo “sob o patrocínio de... ou a Casa Rios orgulhosamente apresenta...

A **Vinheta** é a abertura de um programa. Habitualmente traz um tema musical como o do jornal nacional ou como dos programas esportivos da Jovem Pan.

O formato Testemunhal, segundo Eduardo Vicente (2001) é a “comunicação” (apresentadores e animadores de programas) quando da leitura de um texto comercial, para convencer o público. Este formato também é usado na TV como no programa da Ana Maria Braga.

O **SPOT**, segundo o autor, é um “comercial com locução que pode ser apoiada por trilha musical, efeitos e ruídos. É o tipo mais criativo de peça publicitária, podendo usar elementos ficcionais e humorísticos (contar uma história, ter diferentes personagens...).

O **Gênero Jornalístico ou informativo**, de acordo com Vicente (2001, p. 1), “é aquele em que o rádio busca levar ao ouvinte a informação da forma mais atualizada e abrangente. O autor acrescenta que alguns estudiosos preferem dividir esse segmento em gênero jornalístico (em que as notícias seriam mais isentas) e opinativa (em que haveria maior subjetividade). Seus formatos mais usados são:

NOTA – informe curto (por volta de 30 segundos) e sintético sobre um fato ou acontecimento.

BOLETIM – informativo curto (com no máximo, cinco minutos de duração) e apresentado com maior frequência, que traz uma síntese das notícias mais importantes do dia.

REPORTAGEM – matéria específica e de maior fôlego sobre um determinado tema. Pode incluir, externas, opinião do repórter, BG etc. Poderia ser considerado a reportagem como um formato que combina elementos dos gêneros jornalístico e opinativo.

ENTREVISTA – depoimento dado a um ou mais repórteres tanto em estúdio quanto em externas. Neste formato espera-se do repórter isenção e objetividade.

EXTERNA – matéria jornalística feita a partir do local do acontecimento, que não só busca levar ao ouvinte a informação mais recente como também o clima, a ambientação do local onde estão ocorrendo os fatos.

CRÔNICA – pode ser esportiva, política, de moda, de comportamento etc. O que a caracteriza é a liberdade do autor em escolher o tema e de expressar suas opiniões pessoais sobre o assunto em questão. Assim, o foco da crônica é a *persona* do autor/apresentador muito mais do que a notícia em si.

DEBATE ou **MESA REDONDA** - reúne diferentes personalidades (preferencialmente especialistas sobre um determinado assunto) para, mediados por um apresentador, expressarem seus diferentes pontos de vista sobre um ou mais temas. Pode incluir, também, a participação do ouvinte.

RADIOJORNAL - programa dividido em diferentes seções que congrega e reproduz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas.

DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO - formato híbrido, o documentário pode incorporar elementos de todos os gêneros aqui apresentados, já que pode incluir, entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Para tanto, necessariamente exige o uso de música e efeitos.

PROGRAMAS ESPORTIVOS – além daqueles produzidos dentro de formatos jornalísticos tradicionais (como a mesa redonda ou o boletim) são classificados como programas esportivos também as transmissões de eventos, entre os quais se destaca evidentemente o de futebol, com toda a tradição que criou no Brasil. Também são características do meio radiofônico as transmissões de corridas de cavalos.

GÊNERO MUSICAL - é o tipo de programa que ocupa o maior espaço da programação de grande parte das rádios comerciais do país. As variações possíveis vão dos programas nos quais o locutor pouco interfere numa programação musical quase ininterrupta (caso da maioria das FMs) àquelas em que cada música é precedida de um longo comentário explicativo (às vezes do próprio autor) ou mesmo executada ao vivo.

GÊNERO DRAMÁTICO ou FICCIONAL – As produções desse gênero buscam utilizar todos os recursos da linguagem sonora e radiofônica (música, efeitos, silêncio e vozes) para construir ambientes e personagens e, através deles, apresentar histórias reais ou fictícias. Embora seja pouco usado no rádio brasileiro atual, é um gênero extremamente útil para a expressão dos indivíduos e comunidades. Entre seus formatos, pode-se destacar:

RÁDIO-NOVELA – dramas radiofônicos de longa duração e divididos em capítulos que, no Brasil, fizeram imenso sucesso no País entre as décadas de 30 e 50.

SERIADO - é formado por peças independentes umas das outras, tramas diferenciadas com começo, meio e fim, focalizando personagens centrais fixos.

PEÇA RADIOFÔNICA – formato ainda bastante usado na Europa, a peça é uma produção unitária que pode ser tanto a dramatização de uma situação social pertinente à realidade da comunidade que o produz (sociodrama) como uma produção original ou a adaptação de um texto (livro, conto, crônica, história em quadrinhos etc).

POEMAS DRAMATIZADOS – sendo o poema uma obra tão ligada à expressão oral pelo uso que faz da rima, do ritmo, da aliteração (repetição de fonemas num verso-sílabas tônicas - ele se presta muito bem à leitura dramática, que pode ser acompanhada de BG, efeitos, intervenções, sobreposições de outras vozes etc).

SKETCH – quadro cômico curto que pode ser apresentado no intervalo da programação.

GÊNERO EDUCATIVO-CULTURAL – destina-se à transmissão de conteúdo educacionais e culturais, esse gênero é bastante comum em países desenvolvidos e seus principais formatos são:

Documentário educativo-cultural é aquele dedicado a temas artísticos, históricos, sociais e/ou culturais. Eles também podem recorrer aos mais diferentes recursos. Exemplo de documentários educativos-culturais as produções do Projeto “Rádio Escola”, do Ministério da Educação, a série “Tirando versos da Imaginação” que trata da cantoria de viola nordestina.

AUDIOBIOGRAFIA – programa que se concentra em discutir a vida e obra de uma determinada personalidade.

PROGRAMA TEMÁTICO - é aquele que é voltado para a discussão do conhecimento dentro de uma área ou tema específico.

Segundo Vicente (2001) há outros que não podem ser enquadrados dentro de um gênero específico como os programas infantis e de variedades. Eles têm em comum o fato de serem compostos por uma miscelândia de quadros como jogos, concursos, divulgação de eventos, música, noticiários, dramatização de histórias e situações, apresentação de calouros e

convidados etc, além de reservarem um papel preponderante para seu apresentador e oferecem diferentes possibilidades de participação do seu público (ao vivo, por telefone, carta e internet). Entretanto, Barbosa Filho (2003, p. 126), por seu lado, assegura que o “gênero radiofônico define as características “gerais” do programa, ou seja, aquilo que o programa é. E o formato é o “contorno do programa, a estrutura na qual os conteúdos são encaixados, ou seja, a forma como o gênero é apresentado.”

Falando sobre o melhor formato para o rádio, ele assevera Barbosa Filho (2003,p.126) ainda “que o melhor formato será sempre: o que comunica mais, isto é, aquele que consegue atingir o maior número de pessoas. E o mais adequado, isto é, o mais coerente com os objetivos. O que rompe, isto é, o que inventa e inova”.

Para o estudo das grades de programação das duas emissoras caracterizadas no capítulo anterior, foram criadas categorias que serão consideradas no momento da análise para identificar a tendência destas emissoras em contribuir com o desenvolvimento do Território Serra da Capivara. As categorias escolhidas foram extraídas das reflexões dos autores citados no decorrer do texto sobre Desenvolvimento Territorial.

São elas:

- 1) Sustentabilidade: questões ambientais;
- 2) Cidadania: acesso aos serviços públicos, participação política, acesso à informação;
- 3) Direitos sociais: inclusão social, qualidade de vida, tecnologias sociais, combate à pobreza, à fome e as desigualdades sociais;
- 4) Valorização das raízes histórico-geográficas, respeito à diversidade;
- 5) Justiça social, sentimento de pertencimento ao local;
- 6) Geração de renda: cursos, produção / produtividade local.

Com base nessas categorias, passa-se à análise da grade de programação das duas emissoras.

Quadro 1 – Grade de programação da rádio cultura

PROGRAMAS	GÊNERO DO PROGRAMA	HORÁRIO	APRESENTADORES
Oração da Manhã	Religioso	Abertura da Programação	Padre
Forronejo	Musical	06:00 às 07:00	Edivaldo Soares
Jornal Brasil Hoje	Informativo	07:00 às 07:30	Rede nacional
Jornal São Raimundo	Informativo	07:30 às 08:00	Eliane
Bom dia Cultura	Variedade	08:00 às 11:45	Robson de Almeida
Oficina da Cultura	Educativo/cultural	11:45 às 12:00	Israel Barreto
Jornal da Cultura	Informativo	12:00 às 13:00	Gersílio Magalhães
FMPB	Musical	13:00 às 14:20	Netinho Negreiro

Sucessos da 105	Entretenimento	14:20 às 16:45	Netinho Negreiros
O Santo do dia	Religioso	16:45 às 17:00	Padre
Forronejo(2ª.edição)	Musical	17:00 às 18:00	Edivaldo Soares
Ave Maria	Religioso	18:00 às 19:00	Padre
A Voz do Brasil	Informativo	19:00 às 20:00	EBN
Nossa Cultura	Educativo Cultural	20:00 às 21:00	Regis som
Boa noite Cultura	Musical	21:00 às 22:00	Regis Som
Um amor de Cultura	Musical	22:00 às 00:00	Regis Som
Programação Rede Milícia SAT	Religioso	00:00 às 06:00	
SÁBADO			
Voz Caipira	Musical	06:00 às 08:00	Bartolomeu Neto
Sábado na Cultura	Variedade	08:00 às 12:00	Plantonista
Programação da Prefeitura Local	Informativo	12:00 às 13:00	Equipe da Prefeitura
Sábado musical da Cultura	Musical	13:00 às 14:00	Plantonista
Casa de Bamba	Musical	14:00 às 17:00	Plantonista
Só Música	Musical	17:00 às 18:00	Cesário Neto
Sábado a Noite	Musical	18:00 às 19:30	Plantonista
Missa	Religioso	19:30 às 20:30	
Rede Milícia SAT	Religioso	Após a missa até às 06:00	
DOMINGO			
Voz Caipira	Musical	06:00 ÀS 07:00	Plantonista
Missa	Religioso	07:00 às 08:00	
Programação religiosa	Religioso	08:00 às 09:00	
Missa	Religioso	09:00 às 10:00	
DOMINGO NA CULTURA	Musical	10:00 às 11:00	Plantonista
Acorda pra vida	Religioso	11:00 às 12:00	Pastoral da Comunicação
Domingo na Cultura	Musical	12:00 às 19:00	Plantonista
Missa	Religioso	19:00 às 20:00	Padre
Rede Milícia SAT	Religioso	20:00 às 06:00	Padre

A grade de programação da rádio Cultura é composta oficialmente pelos programas elencados na tabela acima, desta forma passa-se a analisar cada um deles levando em consideração a classificação, quanto ao gênero e aos formatos, do autor Ferraretto (2001, p. 60), por este apresentar uma classificação que melhor descreve os programas das rádios.

A emissora inicia sua programação com uma oração da manhã com duração de 10 minutos e entra em seguida com o programa **FORRONEJO**. O apresentador cumprimenta os ouvintes, as donas de casa, identifica o programa como do “povão”. Tem música de vaquejada, do sertão. Tem aboio, uso do chocalho e do berrante. Ele sabe falar a linguagem do

sertanejo, do lavrador, do trabalho rural. O programa é alegre, tem muita música sertaneja, de forró, músicas regionais. Intercala musicais com comerciais de empresas locais, avisos da região. Apresenta artistas da terra, valorizando a cultura local. Quanto ao gênero, ele é classificado como um **programa de variedade** que segundo Ferraretto (2001, p.57),

“reúne aspectos informativos e de entretenimento. Engloba da prestação de serviço à execução de músicas, passando por temas diversificados, como notícias policiais sensacionalistas, horóscopo, ou entrevistas (...). Nas emissoras dedicadas ao jornalismo, pode aparecer na forma de espaços voltados à cultura e ao lazer, intercalados, algumas vezes com orientações nas áreas de medicina ou de direito”.

Dentro das categorias criadas acima, este programa tem o conteúdo que corresponde à Categoria **CIDADANIA**, que indica esse programa como meio de proporcionar acesso aos serviços públicos, participação política, e acesso à informação.

O **Jornal Brasil Hoje** apresenta notícias em nível nacional. Com duração de 30 minutos, gênero informativo. A emissora tem contrato com a rede católica de rádio que difunde esse programa com outras emissoras. Observou-se que este é o único programa que contém notícias nacionais, pois a rede que transmite este programa é a rede sat, conveniada com a emissora cultura.

Em seguida, entra no ar o programa Informativo **Jornal São Raimundo Nonato Hoje** traz notícias, informações da região, do estado e dos municípios circunvizinhos, cobrindo também alguns municípios da Bahia. Noticiam fatos de interesse da população. Através do telefone e da internet os ouvintes podem participar do programa. Realizam entrevistas com autoridades locais e da capital. Segundo a classificação de Ferraretto, este é do gênero INFORMATIVO/ Noticiário, “aquele que predomina a difusão de notícias na forma de textos ou de reportagens”. Categoria CIDADANIA.

Bom dia cultura traz músicas variadas, participação do ouvinte, informações diversas, avisos, prestação de serviço (utilidade pública): notícias sobre órgãos locais e estaduais como justiça eleitoral, emprego, músicas diversas. Dentro do programa, de forma rápida, fala do que ou quem se festeja neste dia, há o momento do emprego, toda quarta-feira, há a participação da Ong REPENSAR que aborda questões educativas durante 10 minutos. O programa pode ser enquadrado como do gênero **radiorrevista ou programa de variedade**. Também pode ser classificado dentro das categorias de análise, na de **CIDADANIA** como a do programa Forronejo. Nas sextas, há ainda uma coluna Forró das antigas, com 10 minutos de duração.

O gênero **radiorrevista ou programa de variedades**, segundo Ferraretto (2001, p. 57)

“reúne aspectos informativos e de entretenimento. Engloba da prestação de serviços à execução de músicas, passando por temas diversificados como notícias policiais sensacionalista, horóscopo ou entrevistas com atores e atrizes de telenovelas. Nas emissoras dedicadas ao jornalismo, pode aparecer na forma de espaços voltados à cultura e ao lazer, intercalados, algumas vezes, com orientações nas áreas de medicina ou de direito.”

Em seguida vem o Momento Evangelizar da igreja católica. Como falado acima, a emissora é dirigida pela Diocese da cidade e portanto possui muitos momentos religiosos durante a programação (vinheta do programa).

Oficina da Cultura é um programa que fala de temas importantes para a região como: desertificação, meio ambiente, aves em cativeiro, músicas regionais que falam dos animais (pipira), fala sobre os índios, nossos rios, sobre peixes, mata ciliar. Lê frases de reflexão, apesar de ter apenas 15 minutos de duração, o programa tem o formato educativo-cultural que segundo Ferraretto (2001, p.63) “é adotado pelas emissoras não-comerciais, voltadas a uma programação que pretende formar o ouvinte, ampliando seus horizontes educativos e culturais”. Quanto à categoria, esse programa de curta duração é colocado nos **DIREITOS SOCIAIS** que abrange tudo aquilo de que o homem necessita: inclusão social, qualidade de vida, tecnologias sociais, combate à pobreza, à fome e as desigualdades sociais.

O **Jornal da Cultura** tem a participação do ouvinte através do telefone e internet, traz comerciais de empres locais, notícias regionais. Entrevistas com instituições que trabalham para o desenvolvimento do território como a Cáritas Diocesana. A convivência com o semiárido é outro ponto abordado pelo apresentador. Dentro deste programa, às quintas-feiras, há um quadro - Momento de leitura comentada (semanal) às quintas-feiras com Marcos Laperçi, representando o grupo repensar, ONG que busca levar o ouvinte a pensar sobre a vida, poesia, cultura de modo geral, nossos direitos, educação pela arte, hábito de leitura. Na sexta - feira, dentro do programa tem ainda a coluna Boas Novas com Aldar Campos Braga que traz informações interessantes, orientações de cidadania, de saúde, educação e comentários, Informativo.

De acordo com Ferraretto (2001, p. 55) esse gênero é o Informativo/ Noticiário/ formato Radiojornal que “corresponde a uma versão radiofônica dos periódicos impressos, reunindo várias formas jornalísticas (boletins, comentários, editoriais, seções, trânsito,

mercado financeiro... e mesmo entrevistas). (...). A categoria deste programa é a de **DIREITOS SOCIAIS**.

FMPB- uma hora e vinte minutos de música popular brasileira, o melhor da MPB para o ouvinte. O Gênero é de entretenimento, é um PROGRAMA MUSICAL. Ferraretto (2001.p.62) coloca em seu texto que “é o formato das maiorias das emissoras em frequência modulada, caracterizando-se pela transmissão de músicas com apresentação ao vivo ou gravada.”

Sucessos da 105 traz músicas que fazem sucesso em nível nacional e internacional. Divulga comunicados das instituições locais, bolsa família, avisos do governo municipal. Avisos de emprego na cidade e cidades circunvizinhas. Ouvintes ligam de São Paulo, Brasília, da Bahia: Remanso, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, bem como de outras cidades do estado como: Guaribas, Caracol, Jurema, Anísio de Abreu, Várzea Branca, Bomfim do Piauí, São Braz, São Lourenço, Cel. José Dias, Fartura, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio. Programa do gênero MUSICAL.

O Santo do dia – é um momento religioso de 15 minutos de duração com música religiosa e a história do Santo do dia.

2ª Edição do programa Forronejo com as mesmas características da 1ª.edição, acrescido de fatos ou notícias do momento, apresentação de artistas da terra, valorizando a cultura local. Categoria **CIDADANIA**.

Ave Maria é mais um momento religioso, com a reza do terço, música religiosa.

A Voz do Brasil - informativo obrigatório.

Nossa Cultura é um programa, com duração de uma hora, apresenta artistas da terra, valoriza a cultura nordestina e piauiense, toca músicas regionais, tem repente, forró pé de serra, faz entrevista com artistas. O programa encontra pessoas pela internet, proporciona o encontro entre as pessoas, realiza entrevistas com artistas da terra. Na sexta-feira sempre apresenta um artista da terra. Enquadra-se no Gênero **Entretenimento, radiorevista**, já explicado acima. A categoria de análise mais adequada é VALORIZAÇÃO DAS RAÍZES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS.

Boa Noite Cultura – apresenta música popular, música romântica intercalado por propaganda e avisos para a população local. O gênero prevalente é **MUSICAL** com duração de uma hora.

Um amor de cultura – este programa toca músicas antigas, flach back. São duas horas de músicas que fizeram sucesso, assim sendo enquadra-se no Gênero **Musical**.

Considera-se que este gênero é de apenas entretenimento não se enquadra nas categorias aqui apresentas.

PROGRAMAÇÃO REDE MILÍCIA SAT (Imaculada Conceição) inicia quando a programação da rádio local encerra e funciona até de manhã, quando a cultura reinicia.

A rede Milicia Sat Iniciou seu funcionamento segundo seu site, “ em 1995, com o Programa "A Igreja no Rádio", produzido pela Milícia da Imaculada, o que despertou o interesse de outras emissoras pela suas propostas de evangelização, passando, então, a ser gerado Via Satélite, das 20:00 às 05:00 horas, pela Rádio Imaculada Conceição - 1490 AM, para outras emissoras nos variados estados brasileiros”.

A Programação de **SÁBADO** é composta pelos seguintes programas, apresentados por três jornalistas que fazem parte do plantão do dia:

Voz Caipira é um programa com notícias e músicas de vaquejada, pássaro cantando, entretenimento, informações, participação do ouvinte. O gênero do programa é **MUSICAL**, com duração de duas horas.

Sábado na Cultura é um programa com músicas diversas, informações e avisos, com duração de duas horas. Esse também enquadra-se no formato **MUSICAL**.

A Programação da Prefeitura é um programa informativo da prefeitura municipal, é planejado e executado por uma equipe da prefeitura, com duração de uma hora, categoria Cidadania. Gênero informativo. Categoria Cidadana. Considera-se que uma hora de programação seja muito tempo.

Sábado Musical da Cultura - apresenta notícias e músicas em especial o samba, com duração de uma hora. Trata-se, pois, de Gênero Musical.

Sábado a noite é um programa que toca reggae e música pop, com avisos à comunidade. Considera-se do gênero **MUSICAL**. Após este programa a rádio tem uma missa e um programa religioso.

Casa de bamba apresenta apenas música e o programa tem duração de 3 horas de Gênero **MUSICAL**.

Só Música - neste programa o apresentador só toca o ritmo Samba. Com duas horas e vinte e cinco minutos de duração, esse programa enquadra-se, também, no Gênero **Musical**, como o programa anterior.

Sábado na cultura apresenta uma hora de músicas que já foram tocadas durante o dia. Seu Gênero é o Musical.

Identificou-se uma coluna aos sábados chamada de **Papo pro ar** com duração de 2 horas, sob a responsabilidade da Estação Digital. Nela o apresentador conversa com os

ouvintes, dá opinião, traz convidados para o estúdio, fala de cultura e músicas diversas. Genero Radiorrevista, categoria **Direitos sociais**.

No DOMINGO a programação é conduzida por três apresentadores (os plantonistas)

Voz Caipira é também apresentado aos domingos com as mesmas características do sábado. Segundo a jornalista Eliane, “é do estilo do progrma Forronejo”.

Há a programação no domingo que contempla 04 horas de missa e programação religiosa, o que só demonstra o caráter religioso que predomina na emissora, já que esta é dirigida pela Diocese da cidade.

Domingo na Cultura é um programa de música em geral e entretenimento. E tem a duração de uma hora sendo do gênero MUSICAL.

Acorda para a vida, por seu lado, é um programa da pastoral da comunicação.

Domingo na Cultura é um programa musical com duração de 07 horas, quando inicia outra missa seguida da Programação da rede SAT.

Pela classificação de Ferraretto, citada acima é do tipo EM FLUXO, que é a

“forma de fazer rádio estruturada em uma emissão constante em que se encara toda a programação como um grande programa dividido em faixas bem definidas. As mudanças de uma para outra são calcadas na troca do âncora ou do comunicador do horário. No radiojornalismo norte-americano, a partir de uma idéia de que o público renova-se a cada duas ou três horas, ocorre inclusive a repetição periódica de textos noticiosos, reportagens e entrevistas ao longo do dia. A eles ,vão se acrescentando incessantemente informações mais recentes. A base deixa de ser, assim, o programa, tornando-se o módulo horário e o apresentador que participa inclusive da produção e da edição” (2001, p. 60).

Quanto aos gêneros de programas, a prevalença é do Musical, radiorrevista ou programa de variedade e Informativo/Comunitário. Observou-se que os programas musicais são intercalados por avisos, comunicados, comerciais. Os de variedade contam com uma mistura de música, informação, prestação de serviço, comunicados. E o Gênero Informativo/comunitário que além das informações/notícias, nesta emissora há uma preocupação maior em informar problemas locais ou do território. Acerca das categorias de análise, os programas se enquadram nas categorias Cidadania e direitos sociais.

Estas são as sínteses descritivas dos programas da rádio Cultura de São Raimundo Nonato. As análises foram baseadas nos gêneros e formatos de programação e de programas de rádio de acordo com as as classificações de Ferraretto. E o tipo de Programação da emissora é o Em Fluxo.

Quadro 02 – Grade da Programação da Rádio Serra da Capivara

PROGRAMAS	GÊNERO DO PROGRAMA	HORÁRIO	APRESENTADORES
A Voz das Assembléias de Deus	Religioso	06:00 às 07:00	Igreja
Jornal da Manhã	Informativo	07:00 às 07:30	Mário Rodrigues
Capivara Esportiva	Esportivo	07:30 às 08:00	Sérgio Negreiros
Show da Manhã	Musical	08:00 às 09:50	Sérgio Silva
Comunicativo Interiorano-1ª. edição	Informativo/Comunitário	09:50 às 10:15	Mário Rodrigues

Desfile Musical	Musical	10:15 às 12:00	Jaerton Negreiros
Jornal Factorama-2ª.	Informativo	12:00 às 13:30	Mário Rodrigues/Sérgio Silva
Programas Particulares:CULTIVA	Educativo-cultural	13:30 às 14:00	Carvalho Filho
Programa Francisco Barbosa	Informativo	14:00 às 16:00	Francisco Barbosa
Comunicativo Interiorano-II	Informativo/comunitário	16:00 às 17:00	Francisco Barbosa
Se Liga Sertão	Musical	17:00 às 18:00	Nilton Negreiros
Ecos Diocesanos	Religioso	18:00 às 18:30	Padre
Fé e Esperança	Religioso	18:30 às 19:00	Prof.André do Maranhão
A Voz do Brasil	Informativo	19:00 às 20:00	EBN
Capivara Esportivo	Esportivo	20:00 às 20:30	Sérgio Negreiros
Noite Capivara	Musical	20:30 às 22:00	Afonso Júnior
Waldemar Sanfoneiro	Musical	20:30 às 22:00(5ª.Feira)	Waldemar Sampaio
SÁBADO			
Assembléia de Deus	Religioso	06:00 às 07:00	Representante
Jornal Esportivo	Esportivo	07:00 às 08:00	Sérgio Negreiros

Toca do Forró	Musical	08:00 às 10:00	Nilton Negreiros
A Voz do Trabalhador	Informativo	10:00 às 11:00	Valdenora
Prefeitura de Campo Alegre divulga ações	Informativo	11:00 às 12:00	Equipe da prefeitura
Trabalhando por você	Informativo	12:00 às 13:00	Prefeitura de S.Raimundo Nonato
Prestação de Serviço	Avisos e comunicados	13:00 às 13:30	Plantonista
Músicas	Musical	13:30 até 22:00	
DOMINGO			
Programação Evangélica	Religioso	06:00 às 07:00	Representante
Missa	Religioso	07:00 às 08:00	Padre
Músicas e avisos	Musical	10:00 às 12:00	Mário Rodrigues
Domingo Musical	Musical	12:00 às 22:00	Mário Rodrigues

Segundo o radialista Sérgio Silva, um dos apresentadores da emissora, a rádio cultura tem como objetivo maior “Integrar a região” através de sua programação. Dentre os programas que compõem a grade o primeiro programa do dia é um do gênero religioso/evangélico - **A Voz das Assembleias** com duração de uma hora, é um espaço comprado, não é de responsabilidade da emissora.

Jornal da Manhã tem a duração de meia hora, é do gênero Informativo/noticioso, com vinheta de abertura, notícias locais e da região. Categoria **direitos sociais**.

Capivara Esportiva é um programa do Gênero esportivo que enfoca o esporte local e regional. Gênero esportivo.

Show da manhã - O apresentador coloca músicas do momento, intercala com minutos de sabedoria, lê pensamentos. Convoca a população a contribuir com a limpeza da cidade. Ele procura criar um sentimento de familiaridade com os ouvintes da região, de pertencimento ao local. Coloca um momento de utilidade pública, anúncios, avisos, intercala com comerciais. Aqui tem a participação do ouvinte. Este programa é do gênero entretenimento/formato radiorrevista, já explicado acima, podendo está inserido na Categoria **JUSTIÇA SOCIAL- sentimento de pertencimento**.

Comunicativo interiorano - 1ª edição - São 25 minutos de avisos e comunicados, intercalados por músicas diversas, entrevistas e comerciais. Salienta o apresentador “a rádio que está perto de você, que traz a informação para dentro do coração”. Tem ainda convites para eventos e utilidade pública. Este programa pertence ao Gênero radiorrevista/**Variedade** e pode ser analisado como pertencente à categoria **CIDADANIA**.

Desfile Musical é um programa com músicas que fazem sucesso no momento, trazendo também boletim de eventos, comentários dos capítulos das novelas, participação dos ouvintes, solicitando músicas e enviando mensagens. Este programa enquadra-se no gênero Radiorrevista/**VARIEDADE**. Pertence à categoria Cidadania.

Jornal Factorama é um programa com notícias regionais e locais. Entrevista com presidentes de associações e cooperativas regionais, locais e de municípios da Bahia, como Remanso. O presidente fala de compra de mel, empreendimento solidário, conclama às associações criarem um padrão de organização. Informa sobre as Medidas provisórias do governo Federal, acesso aos benefícios-entrevista com o representante do INSS local. Notícias dos sindicatos locais, dos trabalhadores, das prefeituras dos municípios circunvizinhos. Ouve-se entre as notícias uma pequena vinheta “jornal de maior credibilidade”. O apresentador lê a mensagem do dia. Entram os correspondentes da rádio em Teresina, capital do estado, falando sobre política. Dento do programa há o momento esportivo e o do trabalhador, que, segundo a produção, é um momento “para deixar os trabalhadores mais informados”. Segue com boletim de eventos, convites, avisos de festas. O gênero é **RADIORREVISTA OU DE VARIEDADE**, segundo Ferraretto (2001) e a categoria é **SUSTENTABILIDADE e CIDADANIA**.

Os Programas particulares são aqueles espaços comprados pela sociedade, por empresas, instituições, ONGs, como exemplo, há o programa **CULTIVAR** apresentado por Carvalho Filho. Inicia com o apresentador dizendo que o objetivo do mesmo é “difundir notícias, as raízes culturais da região, levando notícias, prestação de serviço à comunidade, música de qualidade, abordando temas que venham contribuir para bem informar e formar a opinião, respeitando a diversidade de opiniões através deste espaço estaremos reunindo os esforços para encurtar a distância entre municípios do Piauí e Bahia onde chegam as ondas do rádio”. São abordados ainda temas como violência, a web rádio, farmácia popular, problemas respiratórios. Notícias dos municípios vizinhos, contribuição do programa para o mutirão da rede social de Anjico dos Dias-Ba. O gênero do programa é **RADIORREVISTA** e a categoria de análise é **SUSTENTABILIDADE e CIDADANIA**.

Programa Francisco Barbosa tem a duração de duas horas e meia iniciando com a vinheta de abertura e contemplando notícias gerais, música sertaneja, informações, boletim de eventos, entrevista com autoridades locais representantes de órgãos públicos como Eletrobrás, INSS. Sorteio de brindes aos ouvintes, notícias dos sindicatos rurais, comncados. O gênero neste caso é de **VARIEDADE** e a categoria de análise é **CIDADANIA e DIREITOS SOCIAIS**.

Comunicativo Interiorano - 2ª edição- repete o formato da 1ª, informativo, avisos, decretos, editais.

Se liga Sertão é um programa musical voltado para o sertanejo, com avisos, comunicados, prestação de serviço.

ECOS DIOCESANOS é um programa religioso com duração de meia hora e produção da diocese local .

Fé e Esperança é um programa espiritualista apresentado pelo vidente e prof. André do Maranhão.

A Voz do Brasil, programa do Governo Federal. Gênero informativo.

Capivara Esportiva é um programa que dá ênfase ao esporte local.

Noite Capivara é um programa musical, considerado “do povão”, difunde músicas da atualidade. Programa de gênero musical

Valdemar Sanfoneiro é um programa inovador para a região toda quinta-feira (das 20:30 às 22:00). Apresenta artistas da terra e com o auxílio de um repórter que monta um *link* que usa nos bares e churrascarias da cidade com a participação de ouvintes. O apresentador é professor de música e toca forró. Das duas horas e meia de programa, ele dedica trinta minutos à prestação de serviços e avisos. Gênero **Variedades**, da categoria **VALORIZAÇÃO DAS RAIZES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS**- com respeito à diversidade.

Programação do Sábado

Inicia a programação com o programa das assembleias de Deus, e logo após entra a **Toca do Forró** com a duração de duas horas de forró, músicas regionais e locais ao vivo. Gênero musical.

A Voz do trabalhador rural é um programa dos sindicatos da região, cada sábado fica sob a responsabilidade de um deles. Gênero Variedade, categoria Cidadania/Direitos sociais.

Prefeitura divulga suas ações é um programa da Prefeitura de Campo Alegre, na Bahia. Gênero Informativo. Categoria CIDADANIA.

Trabalhando por você é um programa da prefeitura de São Raimundo Nonato.

De 13:00 às 13:30 são veiculados avisos e prestação de serviço. Pertence ao Gênero Informativo/comunitário. Categoria CIDADANIA. E a partir daí são apresentadas músicas em geral até o final da programação do dia.

Programação do Domingo

Após a programação evangélica, vem a celebração de uma missa, logo após, é apresentado o **Programa Domingo Musical** com muita música até o encerramento da programação.

De acordo com os profissionais da rádio, a direção da rádio já assinou a adesão para poder operar em Frequência modulada (FM). Estão aguardando a mudança a qualquer momento.

A rádio Serra da Capivara também possui o mesmo tipo de programação da rádio Cultura, **em fluxo**. Quanto aos gêneros predominantes nessa emissora são: Radiorrevista ou programa de variedade, seguido do Informativo. Aqui o programa Jornal Factorama não é apenas um informativo, mas tende mais para Variedades. Falando das categorias de análise, os programas aqui são do tipo Cidadania, direitos sociais, justiça social, Sustentabilidade e valorização das raízes histórico-geográficas, com predominância da categoria Cidadania, seguida de direitos sociais.

Após a descrição dos programas das duas emissoras de rádio, apresenta-se abaixo um quadro com as informações necessárias para finalizar a análise das grades de programação.

Quadro 3 – Resumo dos Gêneros, duração e Categorias de Análise das emissoras

Rádio Cultura			Rádio Serra da Capivara		
Gêneros dos Programas	Horas	Categorias de Análise	Gênero dos Programas	Horas	Categorias de análise
Religioso	8h.15	-	Religioso	3h.	-
Radiorrevista/ Variedade	7h.45min	Cidadania	Rádiorevista	h10m	Cidadania/justiça social
Informativo / comunitário	4h	Cidadania	Educativo- Cultural	30m	Cidadania

Educativo/cultural	1h 15	Direitos sociais	Esportivo	1h.	Cidadania -
Musical	18h75min	-	Musical	32h	-

Fonte: Pesquisa através da gravação dos programas nas emissoras

Para uma melhor visualização criou-se essa tabela que apresenta as duas emissoras, seus gêneros de programa, o número de horas de cada programa e em qual categoria de análise os programas melhor se enquadram. Não categorizamos os programas religiosos, esportivos e os musicais por considerar que eles não respondem à contribuição dos mesmos dentro da perspectiva da tendência de cada uma para contribuir com o desenvolvimento do território Serra da Capivara.

Pode-se observar os gêneros predominantes que são, de acordo com Ferraretto (2001), Religioso, Entretenimento (musical), Informativo/noticiário, radorrevista ou de Variedade, Educativo-Cultural e esportivo. Os programas da rádio Cultura que contemplam os gêneros citados acima são religioso com 8 horas no ar durante a semana; radorrevista com 7 horas e 45 minutos; Informativo/notiário com duração de 4 horas; religioso com 8 horas e 15 minutos; esportivo com 1 hora de programa; Educativo-cultural com 4 horas de duração. Assim, constata-se que o Programa com maior carga horária na emissora é o Musical com 18 horas e 45 minutos durante a semana.

Quanto a rádio Serra da Capivara. Seus principais gêneros são Religioso com 3 horas de programação; radorrevista com 3 horas e dez minutos; o educativo-cultural com apenas 30 minutos; o musical com 32 horas de músicas e pouca locução.

Quanto às categorias de análise da grade de programação detectou-se que fora os programas musicais, religiosos e esportivos que se compreende não preencherem nenhuma categoria, são elas: **Cidadania** encontradas nos programas Forronejo, bom dia cultura, de papo pro ar, programas das prefeituras municipais; **Direitos sociais** nos programas Oficina da Cultura e Jornal da Cultura. A categoria **Valorização das raízes histórico-geográficas** no programa Nossa cultura.

Quanto ao Gênero dos programas prevaleceram o religioso, na Cultura, com 8 horas e 15 minutos, na Serra da Capivara o tempo dedicado a este gênero é de apenas 3 horas. Leva-se em conta que a primeira rádio é considerada Católica, tem seu Diretor geral o bispo da diocese. Já a Serra da Capivara nesse gênero funciona apenas com 3 horas.

O Gênero Radiorrevista ou programa de Variedade, da cultura conta com 7 horas e 45 minutos de programa. Já a serra da capivara apenas 3 horas e 10 minutos. Quanto ao Gênero Informativo/comunitário funciona com 4 horas na Cultura e com 4 horas a Serra da Capivara. O formato educativo-cultural, na cultura tem 1 hora e 15 minutos de programa, na serra da capivara, só 30 minutos e contempla ainda o gênero esportivo com espaço de 1 hora dedicado para o programa, o que não acontece com a cultura que não possui nenhum programa deste gênero, somente dentro dos programas informativos da emissora. Quanto ao Gênero Entretenimento/programa musical, a rádio cultura dedica 18 horas e 45 minutos em sua programação, já a Serra da Capivara difunde 32 horas de programa.

Percebe-se a prevalência do gênero Musical das duas emissoras em suas grades de programação. Esse volume de horas dedicada à música poderia ser diluído em outros programas que contribuíssem mais com o desenvolvimento do território e da população local.

Quanto aos outros gêneros, o volume de horas a eles dedicado não corresponde às reais necessidades dos ouvintes, é tempo reduzido para passar as informações sobre o meio ambiente, a cultura, a saúde, a educação fatores que interferem com certeza no processo de desenvolvimento territorial. Diante destas constatações, resgata-se o conceito do processo acima citado, segundo Vasconcelos e Garcia (1998, apud FAE, 2002, p. 38):

o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social(pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia).

Quando se constatou que o Estado do Piauí, no caso, o território serra da Capivara, ainda não conseguiu ter os avanços no processo de desenvolvimento tão desejado por todos, a sensação é de impotência, pois de acordo com os indicadores já citados acima, ainda se tem uma grande luta pela frente, embora se saiba que o Estado tem grandes fontes naturais, econômicas e socioculturais que podem contribuir com o desenvolvimento do território. Um bom exemplo é a cerâmica São Raimundo Nonato que, segundo o site situa-se “no povoado do Barreirinho, na área de entorno do Parque Nacional Serra da Capivara, no município de

Cel. José Dias, sudeste do Piauí, em pleno semi-árido. Ela está em funcionamento desde agosto de 1993. A motivação de sua criação foi possibilitar às pessoas que moravam na área de entorno uma nova atividade como fonte de renda, diminuindo, assim, a depredação do meio ambiente (fauna e flora características da caatinga) e do patrimônio cultural do Parque (pinturas rupestres e vestígios arqueológicos)”. A Cerâmica gera hoje, 43 empregos diretos, sendo que 32 deles são artesãos das localidades próximas à cerâmica, ou seja, hoje são 32 famílias que tem seu sustento garantido a partir da comercialização das peças. E esta empresa diz que além das peças produzidas “existe um valor social agregado que contribui com o desenvolvimento da região e protege o patrimônio cultural e ecológico do Parque Nacional Serra da Capivara”. Diante do descrito acima, confirma-se o que se falou anteriormente. O Piauí possui inúmeras fontes e formas de propiciar o desenvolvimento dos seus territórios. O rádio pode estimular, abrir caminhos através da informação bem estruturada, verdadeira, baseada em fatos contundentes. O rádio regional pode e deve contribuir, intermediar as relações entre o estado e sociedade, isto foi demonstrado no decorrer do texto, mas respaldado também pelo que assevera a professora Peruzzo (2005).

Hoje está superada a noção de território geográfico como determinante do local e do comunitário. Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática de circulação da informação etc. Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades históricos-culturais (língua, tradições, valores, religião etc) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc) são tão importantes quanto as de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter”. Isso foi observado durante as análises das grades de programação das duas emissoras quando se identifica a tendência dos programas em demonstrar a busca pela valorização das raízes histórico-culturais, bem como difundir informações de interesse da comunidade e da região, aliada à proximidade de interesses.

CONCLUSÃO

Após as análises dos programas das rádios Cultura e Serra da Capivara, bem como as análises da pesquisa realizada junto às organizações locais pesquisadas, retoma-se, inicialmente, ao objetivo deste estudo, que buscou analisar a programação das rádios na perspectiva do que elas se propõem contribuir para o desenvolvimento do Território Serra da Capivara, especialmente, da região de São Raimundo Nonato, ou seja, a contribuição do rádio regional no desenvolvimento do território, pelo menos se propõem.

Acerca das hipóteses levantadas nessa pesquisa, pudemos comprovar que o rádio regional contribui para o desenvolvimento Territorial, no caso, o da Serra da Capivara, na medida em que estimula a intercomunicação dos sujeitos sociais focos das políticas públicas que assim são empoderados para cobrar a efetiva implementação de programas sociais. Essa primeira hipótese foi confirmada parcialmente por meio da audição dos programas que estimulam a participação da população para opinar/participar dos debates sobre assuntos de interesse dos mesmos como educação, gestão municipal, incentivo ao cooperativismo na região e municípios mais próximos do estado da Bahia. Trazem reflexões acerca dos representantes do legislativo. Levam os ouvintes a lutar por seus direitos.

O rádio regional, por suas características, apresenta-se como mecanismo de articulação e desenvolvimento no território, podendo influenciar positivamente a relação entre Sociedade e Estado. Certamente, confirmou-se essa hipótese parcialmente também, pois além do que se pode perceber pelas gravações dos programas, as conversas que se teve com alguns atores, ou seja, com representantes de instituições ligadas ao processo de desenvolvimento do território Serra da Capivara como ICMbio, Cáritas Diocesana, Sindicato dos trabalhadores rurais, FUMDHAM, SEBRAE, IBGE que garantiram ser o rádio um veículo de articulação que contribui sobremaneira no processo de desenvolvimento, pois contam com ele na divulgação de suas ações, na busca de articular suas atividades com os atores do desenvolvimento e a sociedade de modo geral.

Observou-se que os apresentadores buscam trazer à tona assuntos que podem contribuir com o desenvolvimento da região. Anunciam disponibilidade de emprego, programas governamentais de interesse da população como bolsa família, matrícula das escolas, acompanham debates entre as instituições e a população. Os correspondentes estão sempre levando ao conhecimento dos ouvintes os projetos da assembleia Legislativa do Estado. Há, portanto, a tendência das emissoras trabalharem o desenvolvimento do território, embora se acredite que elas possam melhorar sua grade de programação, criando novos

programas mais interessantes, criativos e com uma interação com os ouvintes de forma mais efetiva, um bom exemplo é criar programa infantil, programa de gênero e outros para chamar a atenção da população.

Hoje, o ouvinte quer programas mais atrativos, com nova roupagem, programas mais diversificados. E, conforme se observou, as duas rádios têm espaço para enriquecer mais a programação, sobretudo no que tange ao Gênero musical, durante a semana assim como no final de semana. Como se constatou, o Gênero MUSICAL teve o maior percentual de horas de programação. O conteúdo, atualmente, é que dá o tom das emissoras de rádio. Assim sendo, o percentual de programas musicais pode ser diluído em outros mais educativos e culturais.

Não podemos esquecer que o rádio, além de o encontrarmos na Internet, parte agora para a era digital. Embora as emissoras regionais/locais ainda demorarão a entrar neste novo tipo de rádio, posto que as questões técnicas e financeiras restringem a participação das mesmas neste novo projeto. Independentemente da mudança hertziana para digital, o rádio regional continuará existindo, encantando, divertindo, educando e informando, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento, no caso presente, do território Serra da Capivara.

Relembrando o que a Comissão Mundial dispõe sobre meio ambiente e desenvolvimento, o principal objetivo de qualquer espécie de desenvolvimento é satisfazer as necessidades e as aspirações humanas. Nos países em desenvolvimento, porém, as necessidades básicas de boa parcela da população, como alimento, roupas, habitação, emprego, não estão sendo atendidas. Continua-se acreditando que o rádio regional, principalmente, tem amplas possibilidades de contribuir com o processo de desenvolvimento local/territorial.

Ele pode articular, servir como mediador das relações sociais, políticas, educacionais e culturais entre a população e a sociedade. Cabe, porém, analisar devidamente que tipo de desenvolvimento está sendo proposto. Atualmente, o desenvolvimento que deve prevalecer é o sustentável, mas para que seja sustentável, “é preciso que todos tenham assistidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar as suas aspirações e uma vida melhor”.

Através dos estudos realizados sobre rádio e desenvolvimento territorial, especificamente, do território Serra da Capivara, constatou-se que o desenvolvimento do território mais adequado é o descrito acima, que leva em conta as necessidades básicas, a uma qualidade de vida que a população almeja e necessita. Quando se pensou no rádio regional contribuindo com o desenvolvimento do território Serra da Capivara, considerou-se prioritariamente o que preceitua a CAREBrasil quando fala sobre desenvolvimento

local/territorial compreendido como a implementação de ações em territórios ou microrregiões que permitam a ativa participação do cidadão, o efetivo controle social sobre a gestão pública, por meio do fortalecimento da sociedade civil e o emponderamento de grupos sociais antes marginalizados nas esferas de tomada de decisão”.

Segundo a CAREBrasil, essa modalidade de desenvolvimento promove a inclusão social e fortalece a democracia, além de “envolver as dimensões: inclusão social, o fortalecimento e a diversificação da economia local; a inovação na gestão pública; a proteção ambiental, e o uso racional de recursos naturais e a mobilização social”. Aliada a essa visão tem-se o reconhecimento do SEBRAE quanto ao desenvolvimento territorial como sendo a combinação de políticas governamentais descendentes com iniciativas de desenvolvimento endógeno. Trata-se de um desenvolvimento local baseado na participação da sociedade civil. Objetiva promover o planejamento, a implementação e a autogestão do processo de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais e o fortalecimento e a dinamização da sua economia.

O Desenvolvimento Territorial apoia-se na formação de uma rede de atores trabalhando para a valorização de atributos de uma dada região. Sendo o Território a unidade que melhor dimensiona os laços de proximidade entre pessoas, grupos sociais e instituições que podem ser mobilizadas e convertidas em um trunfo crucial para o estabelecimento de iniciativas voltadas para o desenvolvimento. Diante desta constatação, verifica-se que as duas emissoras de rádio Cultura e Serra da Capivara apresentam conteúdos que contribuem com o processo de desenvolvimento do território Serra da Capivara, com tendências de contribuir ainda mais, considerando também as seis categorias criadas pela pesquisadora e retiradas dos conceitos aqui elencados acerca de Desenvolvimento Territorial que são: Sustentabilidade, ou seja, que nos programas analisados possam ter indícios de ações/atividades que se preocupem com questões ambientais, respeito e preservação da natureza.

Ambas as emissoras pesquisadas demonstraram cuidados com o ambiente, especialmente porque o Parque Nacional da Serra da Capivara faz parte da vida das populações locais e regionais e o sentimento de preservação é muito forte. Quanto à categoria Cidadania, nas duas emissoras, foi a mais identificada considerando que se refere ao acesso aos serviços públicos, à participação política e à informação. Tudo isso é propiciado pelas informações veiculadas nos programas das emissoras abordadas.

Quanto à categoria Direitos Sociais, que indicam programas que veiculam ações/atividades que falam de inclusão social, qualidade de vida, tecnologias sociais, combate à pobreza, à fome e às desigualdades sociais. Outra categoria contemplada nos programas das

duas emissoras. A categoria Valorização das raízes histórico-geográficas é a grande preocupação nos programas das duas emissoras. Isso fica muito claro quando se ouve a narrativa dos apresentadores.

A categoria Justiça social e o sentimento de pertencimento ao local são também encontrados. Muitas lutas, principalmente na zona rural, pela posse da terra, pela busca de seus direitos são analisadas com o público ouvinte de ambas emissoras estudadas. A única categoria que não foi identificada nos programas foi a Geração de renda, realização de cursos, produção/produtividade local. O que pode indicar a necessidade de um novo programa ou coluna sobre o tema, pois esse é um aspecto muito importante na contribuição do rádio para o desenvolvimento do território. Há a necessidade premente de meios de geração de renda, qualificação dos jovens e adultos, incentivo à produção e produtividade para a região. Assim analisadas, essas categorias indicam, sob a luz dos conceitos de Desenvolvimento Territorial, que as emissoras - rádio Cultura e Serra da Capivara - podem contribuir para o desenvolvimento do território Serra da Capivara.

Espera-se que o presente trabalho possa auxiliar no planejamento e implementação das ações e atividades pelos atores sociais, principalmente por parte do Estado, para que aproveitem melhor o potencial comprovado do rádio regional e o vejam como parceiro no processo de transformação da realidade local.

Diante de todas as constatações identificadas no presente estudo, sugere-se para as emissoras analisadas que realizem um estudo das grades de programação e que preencham os espaços existentes e aproveitáveis com novos produtos radiofônicos interessantes, criativos e inovadores. Não esquecerem que a era digital já está aí, há a necessidade maior de qualificação dos profissionais. Mesmo que as emissoras regionais não entrem ainda nessa nova era, é aconselhável a qualificação permanente dos profissionais das emissoras e a reciclagem ou renovação dos produtos oferecidos aos ouvintes, razão de existir das emissoras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **A Questão do território no Brasil**. São Paulo: Recife: Editora Hucitec/IPESPE, 1995.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BIANCO, Nélia R. Del. **E tudo vai mudar quando o digital chegar**. Bocc.ubi.pt.2001.
- _____. **Radiojornalismo em mutação na Era Digital**. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom no NP6- Rádio e Mídia Sonora.
- _____. (org) **O rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: Intercom, 2012.
- _____. As forças do Passado moldam o futuro. São Paulo: **Revista da SET**, ano XVII, n.85, 2006.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Brasília, 1995.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria do Desenvolvimento Territorial. **Marco referencial para apoio ao desenvolvimento de territórios rurais**. Brasília: SDT/MDA, 2005c.
- CARVALHO, Gisélia Lima. **Para uma análise da Identidade regional na Geografia**. Goiânia: IFG, 1991.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização espacial**. São Paulo: Ática, 1998.
- CORRÊA, Vanessa Petrelli. **Desenvolvimento territorial e a implantação de políticas públicas brasileiras vinculadas a esta perspectiva**. Ipea, 2009.
- FADUL, Ana Maria. A internacionalização da mídia brasileira. **Comunicação & Sociedade**, n.30, 1998, p.67-91.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Entrando nos territórios do território. In: Paulino, Eliane Tomiasi, FABRINE, João Edmilson. **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão popular, 2008b. pp 273-302.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Sobre a tipologia de territórios**. São Paulo: FAPESP, 2008.
- _____. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais**. Buenos Aires: CLACSO, Observatório social de América Latina, v.16, pp.273-284, 2005.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história, e a técnica**. Porto Alegre: Sagra, 2001.

FERRARETO, Luis Artur. **Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21**. Santos: Anais do XXX Congresso brasileiro de Ciências da comunicação-Intercom, 2007.

FESTA, Regina; SANTORO, Luis Fernando. A terceira idade da TV: o local e o internacional. IN: NOVAES, Adauto. (org) **Rede imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO, 2014. Disponível em: <http://www.fumdam.org.br>.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização “do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.2006.400p.

LIMA, Jamille da Silva. **Política de desenvolvimento territorial no Brasil: fundamentos, pressupostos e conceitos**.Peru,Encontro de Geógrafos da América Latina, 2013.

LIMA, Venício A. de. **Globalização das comunicações: o novo e o velho no sistema brasileiro**. Pré-textos-Faculdade de Comunicação da Universidade da Bahia, 2013.

_____. **A apropriação dos conceitos de desenvolvimento territorial, capital social e economia solidária pelos coletivos organizados no território do sisal**. Porto Alegre: Anais XVI Encontro Nacional dos geógrafos. Associação dos geógrafos brasileiros, 2010.

LOPES, Eliana Barreto de Menezes. **A abordagem territorial do desenvolvimento: Estado e Sociedade no Norte pioneiro paranaense**. I Seminário Nacional sociologia & política. Sociedade e Política em tempos de incerteza.GT-7 ruralidades e meio ambiente.Curitiba:UFPR, 2009.

MACIEL, Caio Augusto Amorim et al. (Org) **Abordagens Geográficas do Urbano e do Agrário**.Recife: Editora Universitária-UFPE, 2012.

MOREIRA, Sônia V. **O rádio chega ao século XXI-tecnologias e leis nos EUA e no Brasil**. Tese de doutorado. ECA-USP, 1999, 204 p.

MOREIRA, Sonia Virgínia; BIANCO, Nélia RDel.(org). **Desafios do Rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: INTERCOM,UERJ, 2001, 256p.

OLIVEIRA, Gilson Batista de Curitiba: **Rev. FAE**, v. 5, n. 2, 2002.

OLIVEIRA, Elane Abreu de. Comunicação e espaço urbano. **O sentimento de “lugar” no templo dos fluxos**. O abismo em questão. Santa Catarina:UFSC.s/a.

OLIVEIRA, Roberto Reis de.: **pistas para um debate sobre comunicação regional**. Lisboa: X Congresso da Lusocom-Comunicação, cultura e desenvolvimento. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa:2012.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo:Summus, 1985.

PLANO PLURIANUAL 2012-2015. Anexo X- Programas temáticos. Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia. 2012.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Pós-com-Umesp, a.26, n.43, p 67-84,1ºSem..2005.

PNUD. **Desenvolvimento Humano e condições de Vida:** indicadores brasileiros.Brasília: UNDP, 1998.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **PNUD.** Desenvolvimento Humano e IDH, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO,Elisa Antônia. A Perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.EVIDÊNCIA:Olhares e pesquisa em saberes educacionais.Araxá-MG,n.04,129-148,2008

SÁ, Alcino José de. **Ética, Identidade e território**. Recife, CCS,2012.

SANTOS, Carlos.Território e Territorialidade. **Revista Zona de Impacto**.Vol.13,ano 11, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SAQUET, Marcos Aurélio; SILVA,Sueli Santos da. Concepção de geografia, espaço e território.**GEOUERJ**, ANO 10, V.2,N.18, 2008.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território:** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras expressões, 2011.

SCHNEIDER, Sérgio; ARTARUGA, Iván G.Peyré. Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. Campina Grande: **Raizes**, v.23, n.01 e 02,janeiro/dezembro de 2004.

SÍNTESE EXECUTIVA DO TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA. **Plano de ação para o desenvolvimento integrado da bacia do Parnaíba-** PLANAP, 2006.

SOUZA, Francisco Djacyr Silva. **A importância do rádio**. Observatório da imprensa. Ano 18, n. 812.2001.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo César Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. 2002.

TEIXEIRA, Teresa Patrícia de Sá. **Todas as vozes**: diferentes abordagens para um conceito de rádio local. São Bernardo do Campo: Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, 1999.

VASCONCELOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Henriquez. **Fundamentos da Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S., GARCIA, Manuel E. **Fundamentos da economia**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998

VEIGA, José Eli da. A face territorial do desenvolvimento. São Paulo, **Revista Interações**, v.3, n. 5, 2002.

VICENTE, Eduardo. Gêneros e formatos radiofônicos. 2001. Disponível em www.educorradio.com.br/centro_oeste. Acesso em maio de 2015.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e Formatos radiofônicos**. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educorradio/pdf/generoseformatos.pdf>. Acesso em: abril de 2015.

Yin, Roberto K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Editora Bookman. 2001.

ZANELLA, Gislaine; SPRANDEL, Michelle. **Perspectiva sobre o conceito de rádio segundo Mariano Cebrian Herreros**. Blumenau: X Congresso de Ciências da Comunicação na região sul-Intercom, 2009.

ANEXO A

22

PLANAP - Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba

Quadro 5. Características gerais e socioeconômicas do Território

Características total ou média - bacia	Aglomerado 17	Aglomerado 18	Território
Área, km², 330.849,9	16.383,0	8.386,0	24.769,0
Área, (%) 100	4,9	2,5	7,4
População 2000 (hab)	83.583	43.028	126.611
Urbanização (%)	27,2	55,9	46,1
Densidade demográfica (hab/km²) 12,2	5,1	5,1	5,1
Abastecimento de água (%)	15,52	6,58	11,05
Esgotamento sanitário rede urbana, %	0	0	0
IDH-M 2000	0,600	0,576	0,588
PIB 2002 (R\$1.000)	123.827,00	48.896,00	172.768,00
PIB 2002 per capita (R\$)	1.400,07	1.107,37	959,82
Educação básica (%) pessoas c/15 anos ou mais, c/ menos de 4 anos de estudo	76,32	77,39	74,23
Taxa de alfabetização (%)	66,49	58,43	62,46
Renda per capita (R\$)	73,05	65,86	69,45
Expectativa de vida média, anos	61,92	61,87	61,89
% da renda proveniente de rendimento do trabalho (1991, 2000)	83,83; 56,67	83,26; 56,30	83,54; 56,48
% da renda proveniente de transferências governamentais 1991, 2000	10,76; 20,47	9,30; 16,98	10,03; 18,72
Energia elétrica, % de domicílios atendidos	36,97	37,69	37,33
Rodovias (km) (pavimentadas; implantadas)	225; 394	0 ; 181	225; 575
Economia	Agricultura familiar: feijão, mandioca, apicultura. Economia consórcio: mamona, feijão, ovinocaprinocultura, produção artesanal e turismo.		

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano 2000, IBGE 2000, IBGE 2000, DNIT 2005, INMET 2005

ANEXO B

20

PLANAP - Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba

2.1. Características fisiográficas

Necessita-se urgentemente de um melhor entendimento geral das complexas interações dinâmicas entre a sociedade e a natureza, de tal modo que a tendência alarmante em direção à vulnerabilidade possa ser revertida. Isto irá requerer substanciais avanços na nossa capacidade de analisar e prever o comportamento de sistemas que se auto-organizam e avaliar o papel dos vários atores com

expectativas divergentes. Muito da experiência contemporânea aponta para a necessidade de abordar essas questões através de esforços científicos integrados que enfoquem características sociais e ecológicas de locais e regiões particulares.

A população do Território vive em um ambiente cujas características, sintetizadas no Quadro 4, constituem desafios para o convívio com o bioma caatinga.

Quadro 4. Características fisiográficas e ambientais do Território

Cobertura vegetal	Estepe (caatinga) arbórea aberta e localmente arbórea densa
Unidades de Conservação	Parque Nacional da Serra da Capivara – Decreto de 28/08/1996; Parque Nacional da Serra das Confusões – Decreto de 26/11/1996
Corredor ecológico	Corredor ecológico entre o PN da Serra da Capivara e o PN da Serra das Confusões – Portaria IBAMA – 11/03/2005
Relevo	Depressão com residuais do São Francisco, chapadões e depressões com residuais do meio norte e depressões com residuais do nordeste. Altitude entre 68 m (Anísio de Abreu) e 273 m (Várzea Branca)
Geossistemas	Depressão de São Raimundo Nonato, Cuesta Bom Jesus da Gurguéia e Tabuleiros do Canindé
Precipitação	Precipitação média anual de 600 mm
Evaporação	Evaporação entre 2.400 mm a 2.800 mm, acentuando-se no mês de setembro
Umidade relativa	Variação de 30% a 50%
Insolação	A insolação média anual é de cerca de 3.000 horas, sendo mais acentuada de junho a setembro
Principais rios	Rio Piauí (nasce no município de Caracol) e rio São Lourenço. O rio Piauí e seus afluentes são intermitentes em todo seu curso. Barragens Petrônio Portela em São Raimundo Nonato e Jenipapo em São João do Piauí, ambas no rio Piauí
Temperatura	Temperatura média anual: mínima de 21° C, média de 24° C e máxima de 29° C
Clima	Quente semi-árido, com 7 a 8 meses secos
Água subterrânea	Presença de áreas dispersas da formação Cabeças. A sudoeste de São João do Piauí foram indicadas áreas de poços com boa vazão
Geologia	Presença da formação Pimenteiras, caracterizada por folhelos e siltitos escuros laminados; áreas dispersas da formação Cabeças – arenitos avermelhados com estratificação cruzada; estreita faixa contínua da formação Serra Grande com arenitos grosseiros, conglomeráticos com leito de conglomerados com estratificação cruzada; formação Sambaíba de arenitos branco-avermelhado com estratificação cruzada; significativa presença do Grupo Salgueiro, caracterizado pela presença de micaxisto, quartzitos e calcário cristalino, com intrusivas básicas e ultrabásicas e concentração do grupo Caralbas com gnaisses, migmatitos e quartzitos com lentes de anfibolito.

Fonte: CPRM/MME, EMBRAPA, Macrozoneamento Geambiental da Bacia Hidrográfica do rio Parnaíba – IBGE, INMET

ANEXO C

Anexo 3

foto: Paulo Labonne

O Território da Serra da Capivara é composto por dois Aglomerados: o AG-17, com dez municípios, e o AG-18, com oito municípios, todos no Estado do Piauí, conforme Quadro 3.

Da população total do Território, 63% mora na zona rural. Ressalte-se que o município que apresenta a maior densidade demográfica é Anísio de Abreu, com 21,9 habitantes para uma área de 327 km². A menor densidade pertence ao município de Guaribas, com 1,1 habitante para uma área de 4.280 km², mesmo sendo este o maior município em extensão do Território.

Quadro 3. Área, população e densidade demográfica por município e por Aglomerado componente do Território

Municípios	Área		População		Densidade demográfica	Aglomerado
	km2	%	hab.	%		
Anísio de Abreu	327,0	1,3	7166	5,6	21,9	AG 18
Bonfim do Piauí	294,0	1,1	4881	3,8	16,6	AG 18
Campo Alegre do Fidalgo	756,0	3,0	4451	3,5	5,9	AG 17
Capitão Gervásio Oliveira	1.114,0	4,5	3433	2,7	3,1	AG 17
Caracol	449,0	1,8	8040	6,3	17,9	AG 18
Coronel José Dias	1.822,0	7,3	4415	3,4	2,4	AG 17
Dirceu Arcoverde	1.006,0	4,6	6066	4,8	6,0	AG 17
Dom Inocêncio	4.024,0	16,2	8909	7,0	2,2	AG 17
Fartura do Piauí	718,0	2,8	4685	3,7	6,5	AG 18
Guaribas	4.280,0	17,3	4814	3,8	1,1	AG 18
João Costa	1.716,0	6,9	3025	2,4	1,8	AG 18
Jurema	1.279,0	5,1	4047	3,2	3,2	AG 17
Lagoa do Barro do Piauí	1.301,0	5,3	4450	3,5	3,4	AG 17
São Braz do Piauí	604,0	2,4	4192	3,3	6,9	AG 18
São João do Piauí	1.532,0	6,2	17670	14,0	11,5	AG 17
São Lourenço do Piauí	684,0	2,7	4274	3,7	6,2	AG 17
São Raimundo Nonato	2428,0	9,8	26890	21,2	11,1	AG 17
Várzea Branca	435,0	1,7	5203	4,1	12,0	AG 18
Total	24.769,0	100,0	126.611	100,0	5,1	

Fonte: IBGE 2000

19

TDB - Território da Serra da Capivara